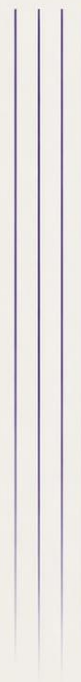


QUEM ASSINA O VERSO?

Haicais de estudantes lajenses

Uma Experiência do **PIBID/Letras**

Bruno Souza da Silva
Edson de Melo Ferreira





QUEM ASSINA O VERSO?

Haicais de estudantes lajenses

Uma experiência do PIBID/Letras

Organização:

Bruno Souza da Silva
Edson de Melo Ferreira

Graduandos do curso de Letras/Português EaD do IFAL e Bolsistas do Pibid

Orientação e supervisão:

Isabel Flaviana Nascimento da Silva
Especialista em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas

Revisão Geral:

Niedja Balbino do Egito
Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas



QUEM ASSINA O VERSO?
Haicais de estudantes Lajenses
Uma experiência do PIBID/Letras

**Autores (Estudantes do 9º ano B, turma de 2026, do
Centro Educacional Maria de Lourdes Rocha II, localizado em São José
da Laje – Alagoas):**

Adrian Gabriel Valdevino da Silva
Adriel Thalisson Lima de Freitas
Carlos Eduardo da Silva Lima
Carlos Pereira de Paiva
Cayke Henrique Gomes da Silva
Débora Vitória da Silva
Ellen Mayara Canuto da Silva
Genilson Alves da Silva
Isabella Darlyane da Silva
João Vitor da Silva
Laura Vitória Lopes dos Santos
Layane Vitória Paz da Silva
Layla Vitória da Silva Celestino
Luciano Pedro da Silva
Maria Aparecida da Silva
Maria Carla Alcione da Silva
Maria Clara da Silva
Maria Elaine Silvestre da Silva
Maria Vitória Aroeira da Silva Alves
Mateus Bernardino Monteiro
Mickaele Alencar da Silva
Mikael Oliveira da Silva
Pedro Henrique Santos da Paz
Renan Avelino Dias
Vitória Katalen Brito da Silva
Wesley Ferreira da Silva



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNO-
LOGIA DE ALAGOAS – IFAL
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS EAD
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE
NÍVEL SUPERIOR – CAPES
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA (PIBID)**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ DA LAJE - ALA-
GOAS
CENTRO EDUCACIONAL MARIA DE LOURDES ROCHA II**

**BRUNO SOUZA DA SILVA
EDSON DE MELO FERREIRA**

**QUEM ASSINA O VERSO?
HAICAIS DE ESTUDANTES LAJENSES
UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID/LETRAS**

**SÃO JOSÉ DA LAJE - ALAGOAS
2026**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Marechal Deodoro
Biblioteca Dorival Apratto

869.1
Q3

Quem assina o verso? : haicais de estudantes lajenses: uma experiência do PIBID/Letras / Organização de Bruno Souza da Silva, Edson de Melo Ferreira. - Dados eletrônicos (1 arquivo : 685 KB). - 2026.

Inclui bibliografia.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

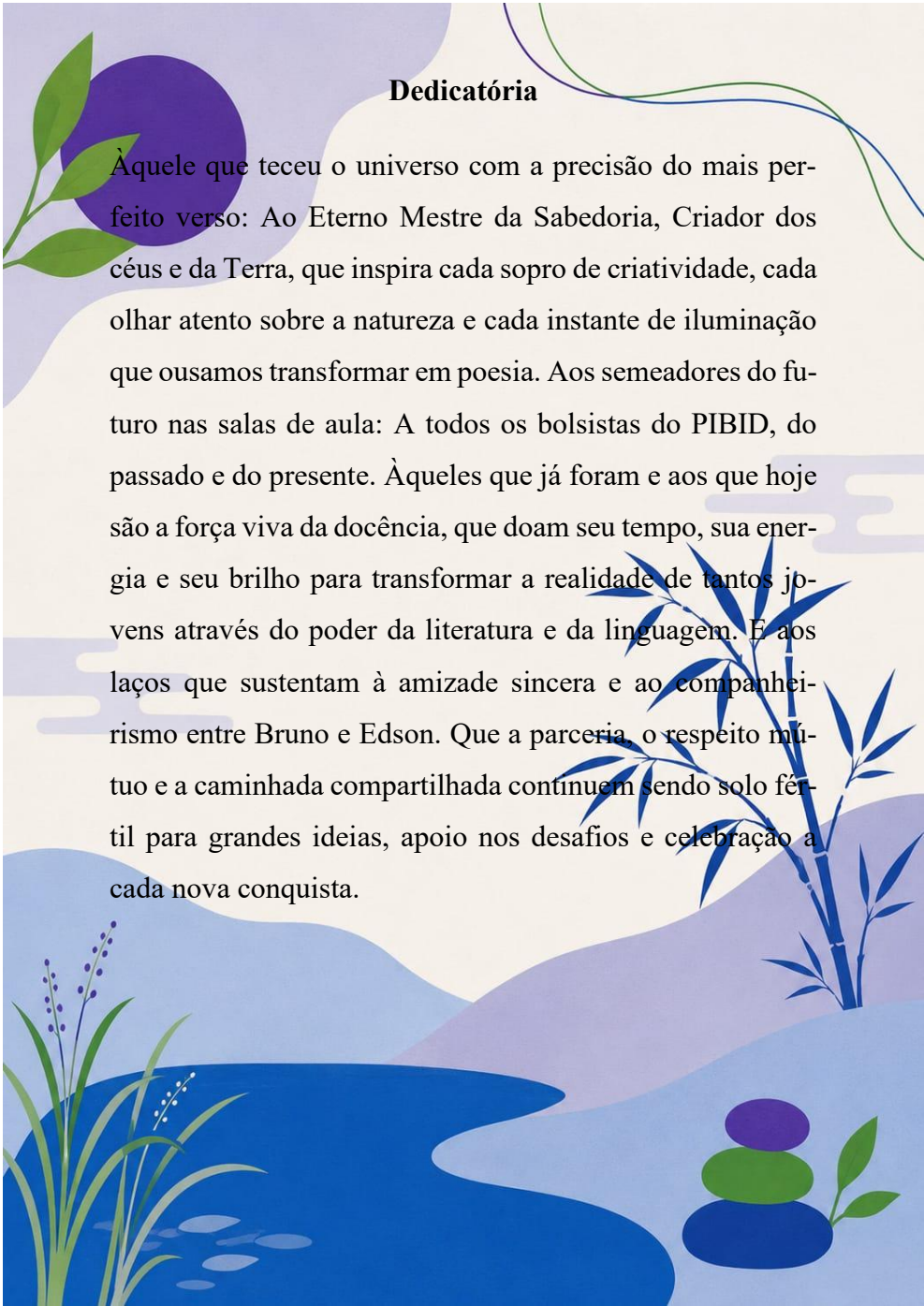
Modo de acesso: Internet.

E-book produzido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (Curso de Letras-Português EaD) - Instituto Federal de Alagoas, *Campus Marechal Deodoro*, Marechal Deodoro, 2026.

ISBN: 978-65-02-24957-4

1. Haicai. 2. Poesia juvenil brasileira. 3. São José da Laje (AL). 4. Prática pedagógica. I. Título. II. Silva, Bruno Souza da. III. Ferreira, Edson de Melo.

Maria Jôse Nascimento Leite Machado
Bibliotecária - CRB4-AL/2125

The background of the page is a stylized illustration. At the top left, there is a purple circle with green leaves. A wavy line in green and blue curves across the top right. In the bottom left, there are green reeds with purple flowers. In the bottom right, there is a stack of three stones (purple, green, and blue) with a small green plant. A blue river flows from the bottom left towards the center. The overall color palette is soft, with purples, blues, and greens on a light beige background.

Dedicatória

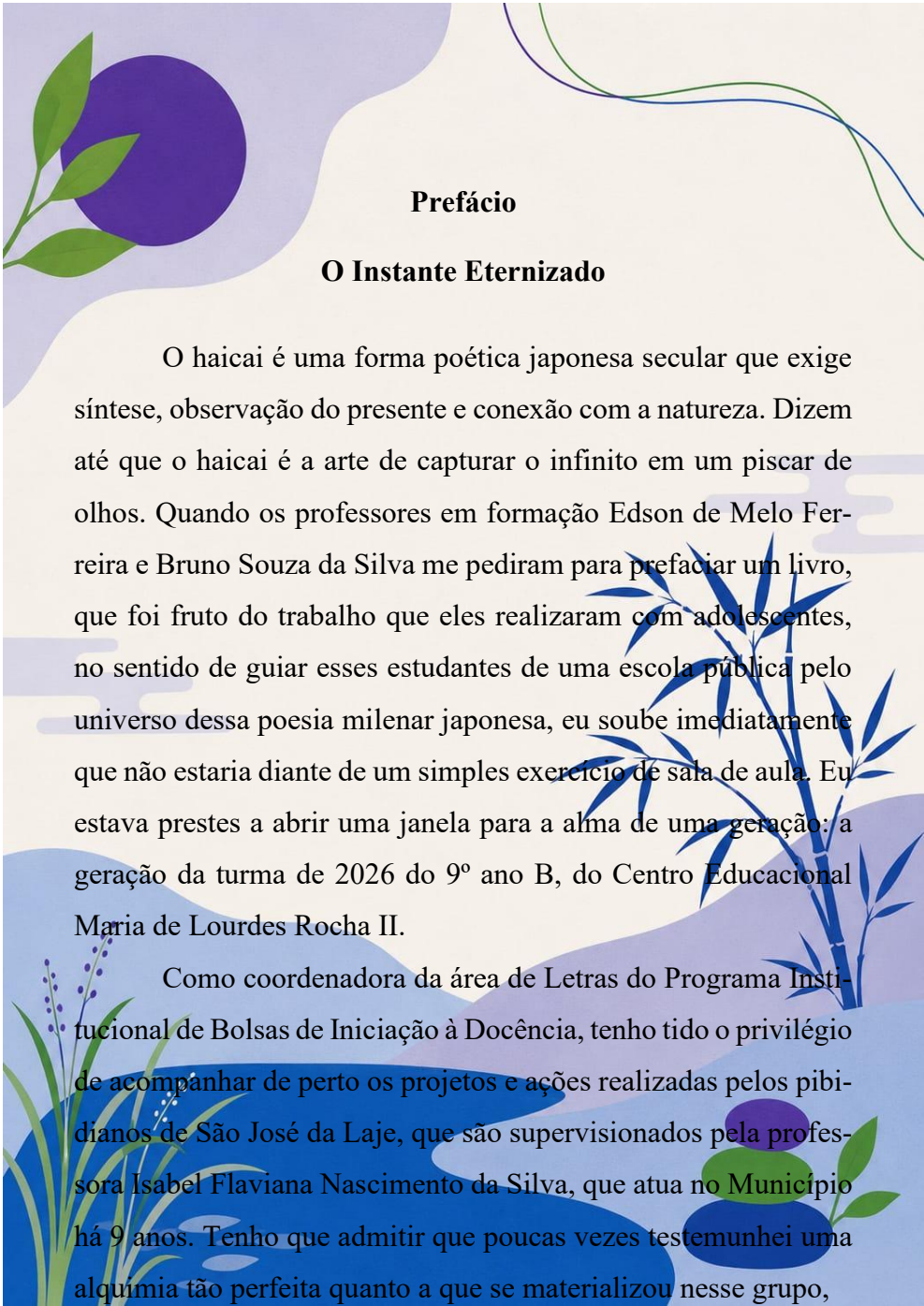
Àquele que teceu o universo com a precisão do mais perfeito verso: Ao Eterno Mestre da Sabedoria, Criador dos céus e da Terra, que inspira cada sopro de criatividade, cada olhar atento sobre a natureza e cada instante de iluminação que ousamos transformar em poesia. Aos semeadores do futuro nas salas de aula: A todos os bolsistas do PIBID, do passado e do presente. Àqueles que já foram e aos que hoje são a força viva da docência, que doam seu tempo, sua energia e seu brilho para transformar a realidade de tantos jovens através do poder da literatura e da linguagem. E aos laços que sustentam à amizade sincera e ao companheirismo entre Bruno e Edson. Que a parceria, o respeito mútuo e a caminhada compartilhada continuem sendo solo fértil para grandes ideias, apoio nos desafios e celebração a cada nova conquista.

The background of the page is a light cream color with abstract, wavy shapes in shades of purple and blue. On the left, there is a stylized green plant with a large purple circular fruit. On the right, there is a blue plant with thin, leafy branches. At the bottom, there is a blue river-like shape with small white circles representing stones or bubbles. In the bottom right corner, there is a stack of three smooth stones in purple, green, and blue, with a small green plant growing next to them.

Agradecimentos

A realização deste livreto é o fruto de um esforço coletivo, onde muitas mãos se uniram para cultivar o solo onde a poesia dos nossos jovens pôde florescer. Expressamos nossa mais profunda gratidão a todos os colaboradores que acreditaram no poder transformador da escrita e da sensibilidade literária. Agradecemos, de forma especial: A **Isabel Flaviana Nascimento da Silva**, pelo apoio fundamental, dedicação e por caminhar lado a lado na construção deste projeto pedagógico e cultural. A **Niedja Balbino do Egito**, pelo incentivo constante, pela sensibilidade e por colaborar ativamente para que a voz dos nossos estudantes ganhasse a devida relevância. A **Ricardo Jorge Souza Cavalcanti**, pelo apoio institucional à frente do PIBID no IFAL. A **Prefeitura de São José da Laje**, pelo suporte e compromisso em promover ações que fortalecem a educação, a cultura e a arte na nossa região. A **Diretoria do Centro Educacional Maria de Lourdes Rocha II**, por abrir as portas para a inovação criativa, oferecendo o ambiente ideal e o suporte necessário para que este exercício de sensibilidade e autopercepção se tornasse uma realidade concreta. Por fim, nosso agradecimento mais caloroso e cheio de orgulho aos verdadeiros Autores desta obra: os **estudantes do 9º ano B (Turma de 2026)**. Obrigado por aceitarem o desafio, por compartilharem suas rotinas, sonhos, luzes e sombras em cada haicai e minibiografia. Este livro pertence a vocês.



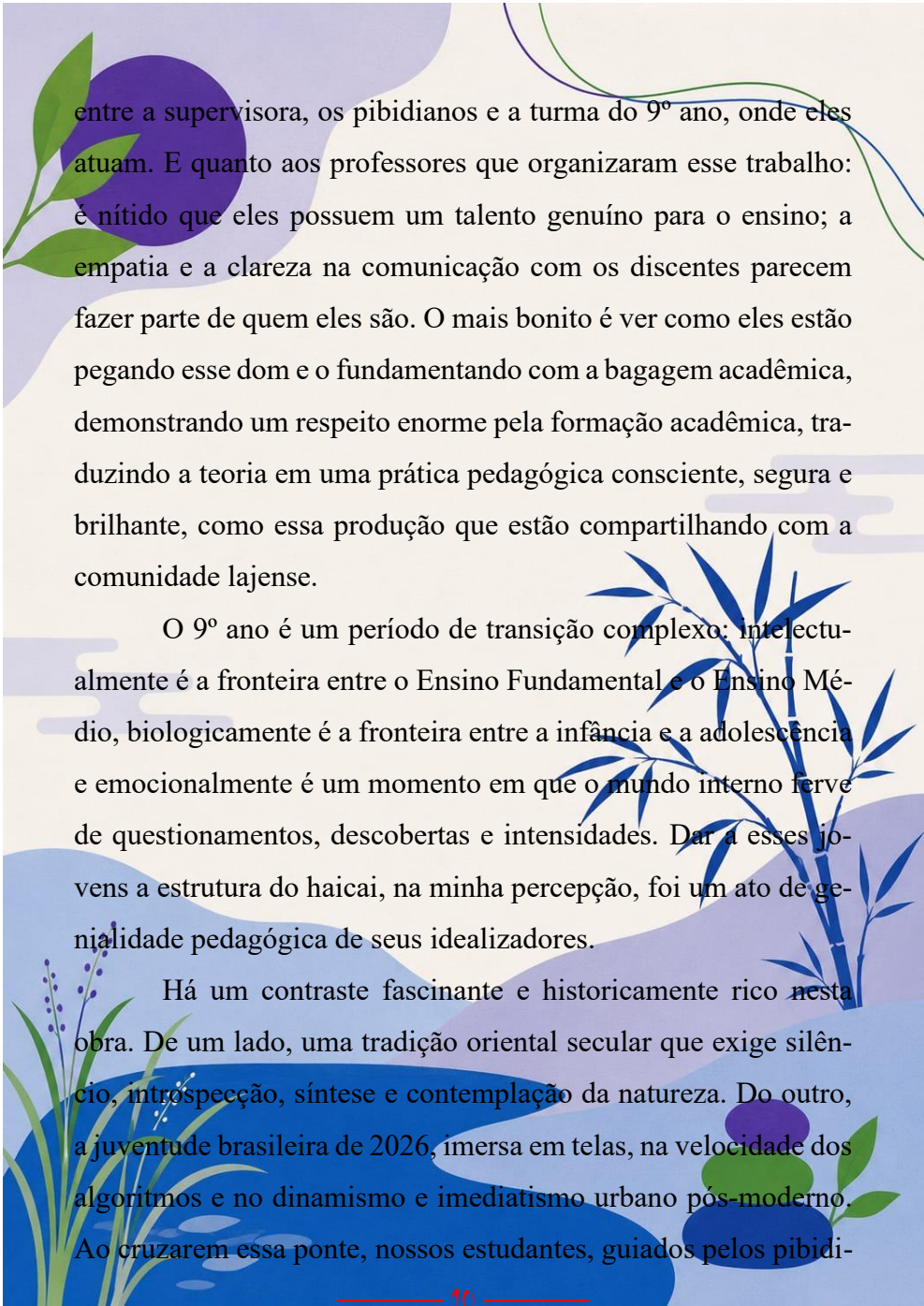
The background of the page is a light cream color with abstract, wavy shapes in shades of purple and blue. On the left, there is a stylized green plant with three leaves and a large purple circle. On the right, there are thin, curved lines in green and blue. At the bottom, there are more stylized plants, including a blue one with small purple flowers and a green one with a purple circle.

Prefácio

O Instante Eternizado

O haikai é uma forma poética japonesa secular que exige síntese, observação do presente e conexão com a natureza. Dizem até que o haikai é a arte de capturar o infinito em um piscar de olhos. Quando os professores em formação Edson de Melo Ferreira e Bruno Souza da Silva me pediram para prefaciar um livro, que foi fruto do trabalho que eles realizaram com adolescentes, no sentido de guiar esses estudantes de uma escola pública pelo universo dessa poesia milenar japonesa, eu soube imediatamente que não estaria diante de um simples exercício de sala de aula. Eu estava prestes a abrir uma janela para a alma de uma geração: a geração da turma de 2026 do 9º ano B, do Centro Educacional Maria de Lourdes Rocha II.

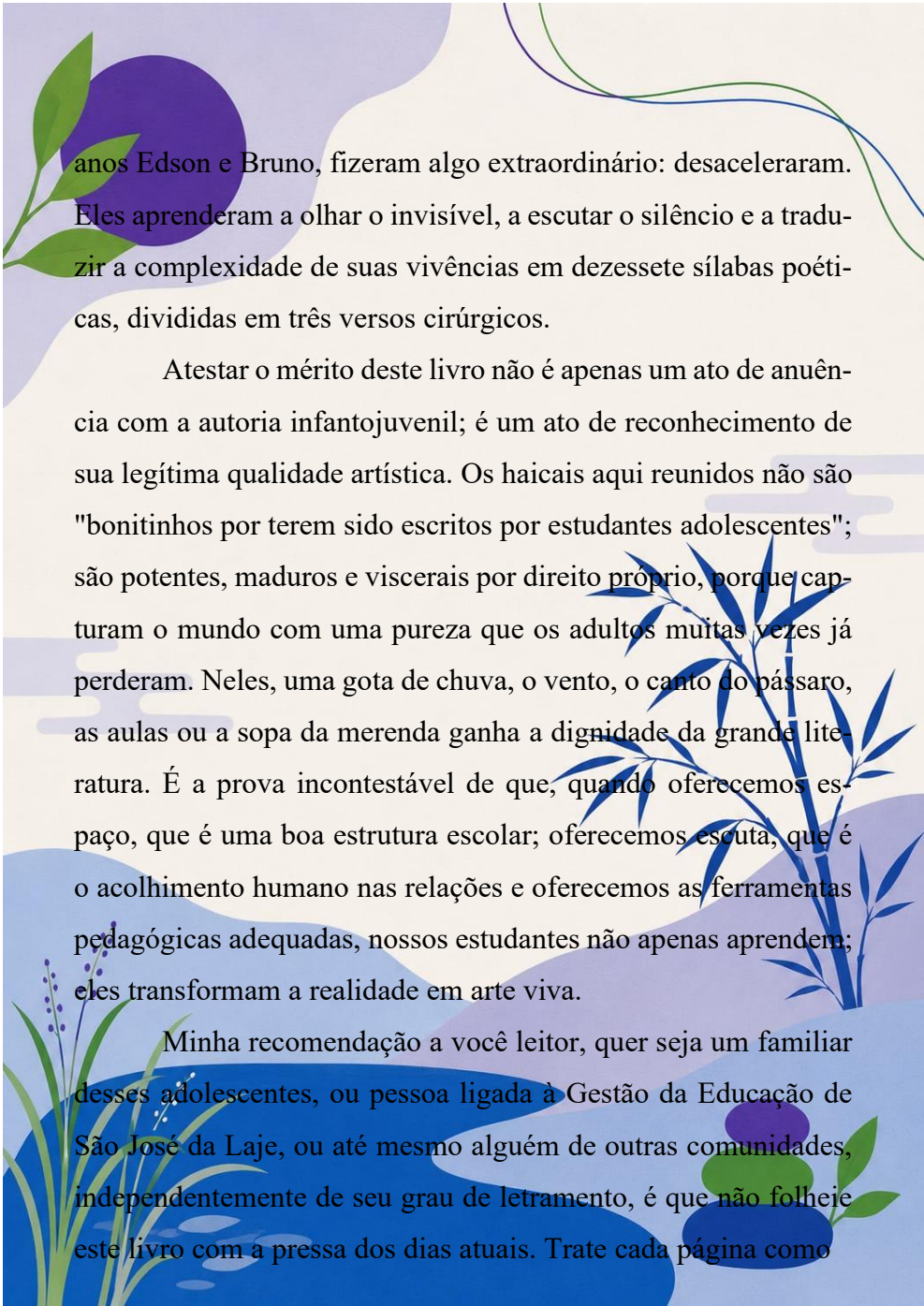
Como coordenadora da área de Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tenho tido o privilégio de acompanhar de perto os projetos e ações realizadas pelos pibidianos de São José da Laje, que são supervisionados pela professora Isabel Flaviana Nascimento da Silva, que atua no Município há 9 anos. Tenho que admitir que poucas vezes testemunhei uma alquimia tão perfeita quanto a que se materializou nesse grupo,

The background of the page is a light beige color with abstract, flowing shapes in shades of purple and blue. On the left side, there is a stylized green plant with a large purple circle above it. On the right side, there is a blue plant with long, thin leaves. At the bottom, there are more stylized plants in green and blue.

entre a supervisora, os pibidianos e a turma do 9º ano, onde eles atuam. E quanto aos professores que organizaram esse trabalho: é nítido que eles possuem um talento genuíno para o ensino; a empatia e a clareza na comunicação com os discentes parecem fazer parte de quem eles são. O mais bonito é ver como eles estão pegando esse dom e o fundamentando com a bagagem acadêmica, demonstrando um respeito enorme pela formação acadêmica, traduzindo a teoria em uma prática pedagógica consciente, segura e brilhante, como essa produção que estão compartilhando com a comunidade lajense.

O 9º ano é um período de transição complexo: intelectualmente é a fronteira entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, biologicamente é a fronteira entre a infância e a adolescência e emocionalmente é um momento em que o mundo interno ferve de questionamentos, descobertas e intensidades. Dar a esses jovens a estrutura do haikai, na minha percepção, foi um ato de genialidade pedagógica de seus idealizadores.

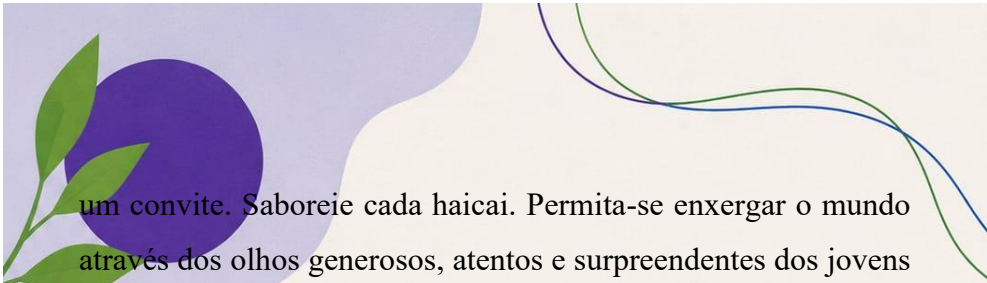
Há um contraste fascinante e historicamente rico nesta obra. De um lado, uma tradição oriental secular que exige silêncio, introspecção, síntese e contemplação da natureza. Do outro, a juventude brasileira de 2026, imersa em telas, na velocidade dos algoritmos e no dinamismo e imediatismo urbano pós-moderno. Ao cruzarem essa ponte, nossos estudantes, guiados pelos pibidi-



anos Edson e Bruno, fizeram algo extraordinário: desaceleraram. Eles aprenderam a olhar o invisível, a escutar o silêncio e a traduzir a complexidade de suas vivências em dezessete sílabas poéticas, divididas em três versos cirúrgicos.

Atestar o mérito deste livro não é apenas um ato de anuência com a autoria infantojuvenil; é um ato de reconhecimento de sua legítima qualidade artística. Os haicais aqui reunidos não são "bonitinhos por terem sido escritos por estudantes adolescentes"; são potentes, maduros e viscerais por direito próprio, porque capturam o mundo com uma pureza que os adultos muitas vezes já perderam. Neles, uma gota de chuva, o vento, o canto do pássaro, as aulas ou a sopa da merenda ganha a dignidade da grande literatura. É a prova incontestável de que, quando oferecemos espaço, que é uma boa estrutura escolar; oferecemos escuta, que é o acolhimento humano nas relações e oferecemos as ferramentas pedagógicas adequadas, nossos estudantes não apenas aprendem; eles transformam a realidade em arte viva.

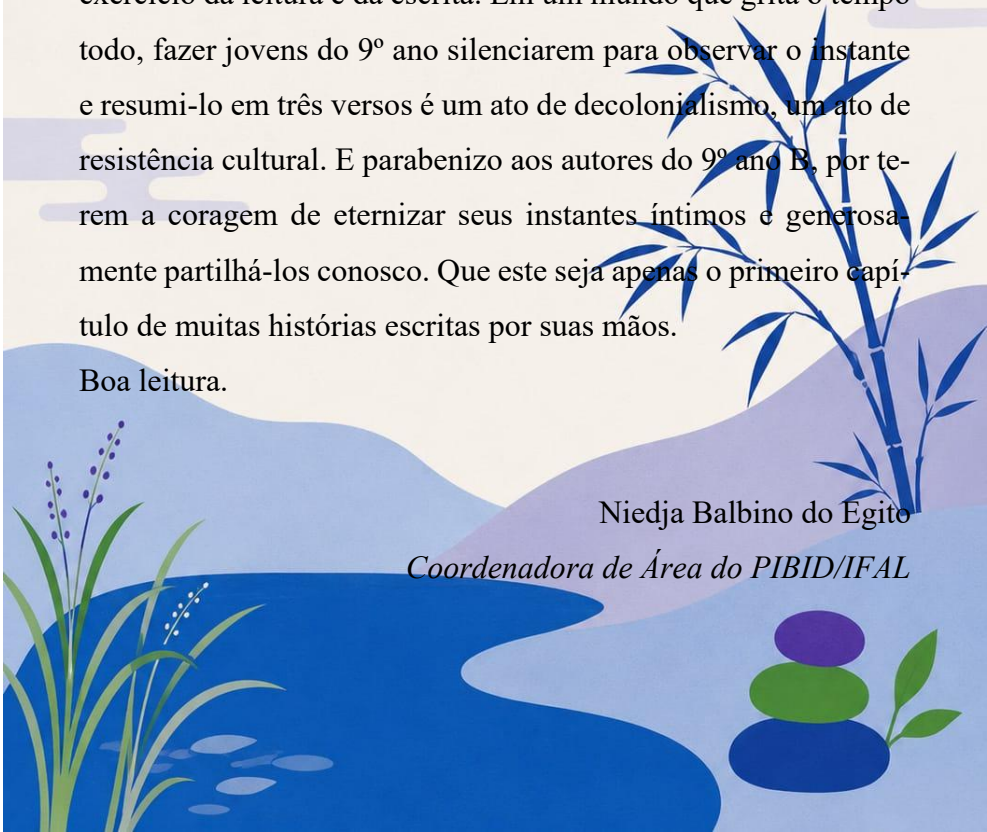
Minha recomendação a você leitor, quer seja um familiar desses adolescentes, ou pessoa ligada à Gestão da Educação de São José da Laje, ou até mesmo alguém de outras comunidades, independentemente de seu grau de letramento, é que não folheie este livro com a pressa dos dias atuais. Trate cada página como



um convite. Saboreie cada haikai. Permita-se enxergar o mundo através dos olhos generosos, atentos e surpreendentes dos jovens poetas do 9º ano B.

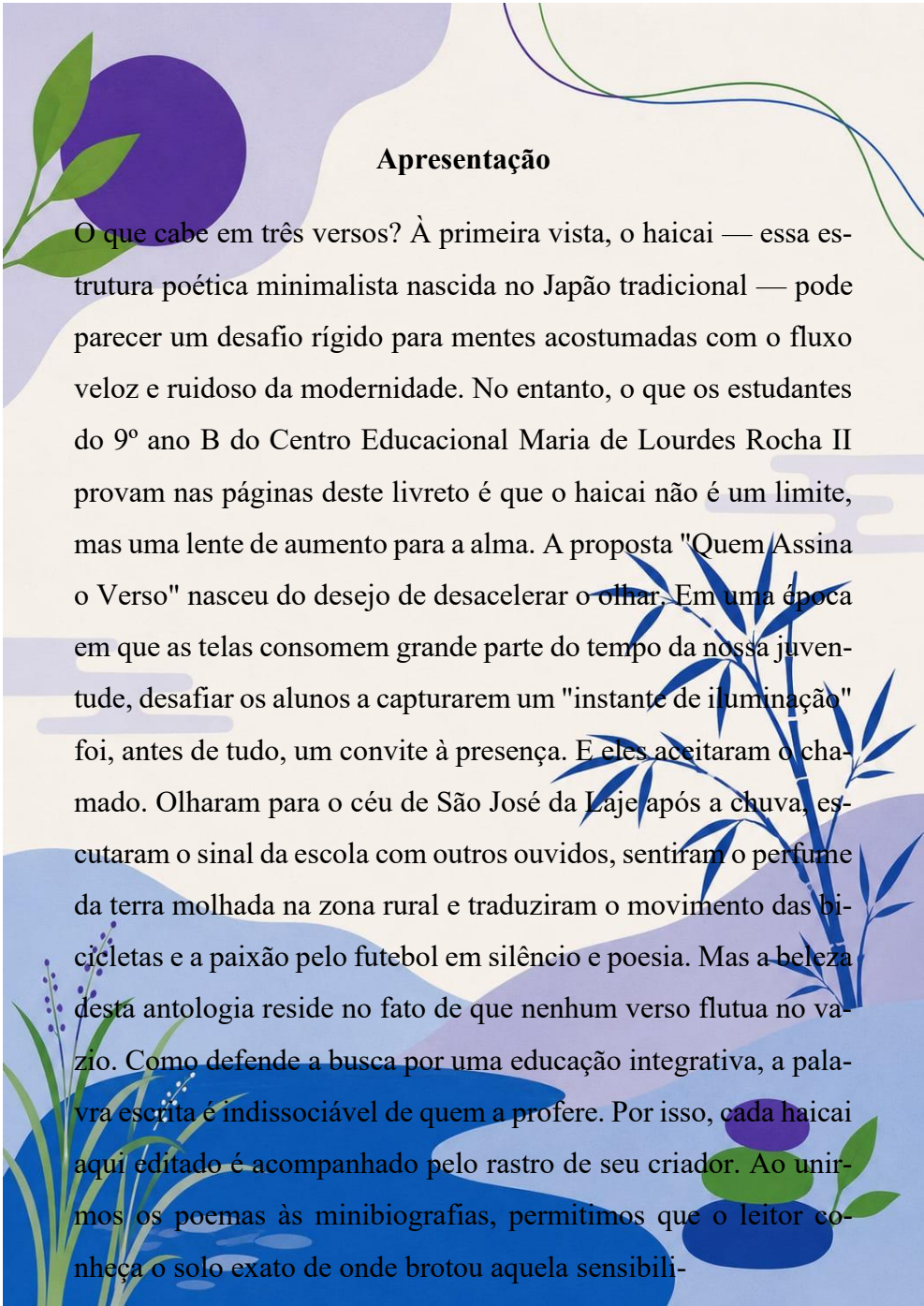
Por fim, parabenizo os professores pela condução brilhante e sensível, pois usaram uma estrutura rígida do passado para liberar a criatividade dos alunos, instigando o tão necessário exercício da leitura e da escrita. Em um mundo que grita o tempo todo, fazer jovens do 9º ano silenciarem para observar o instante e resumi-lo em três versos é um ato de decolonialismo, um ato de resistência cultural. E parabenizo aos autores do 9º ano B, por terem a coragem de eternizar seus instantes íntimos e generosamente partilhá-los conosco. Que este seja apenas o primeiro capítulo de muitas histórias escritas por suas mãos.

Boa leitura.



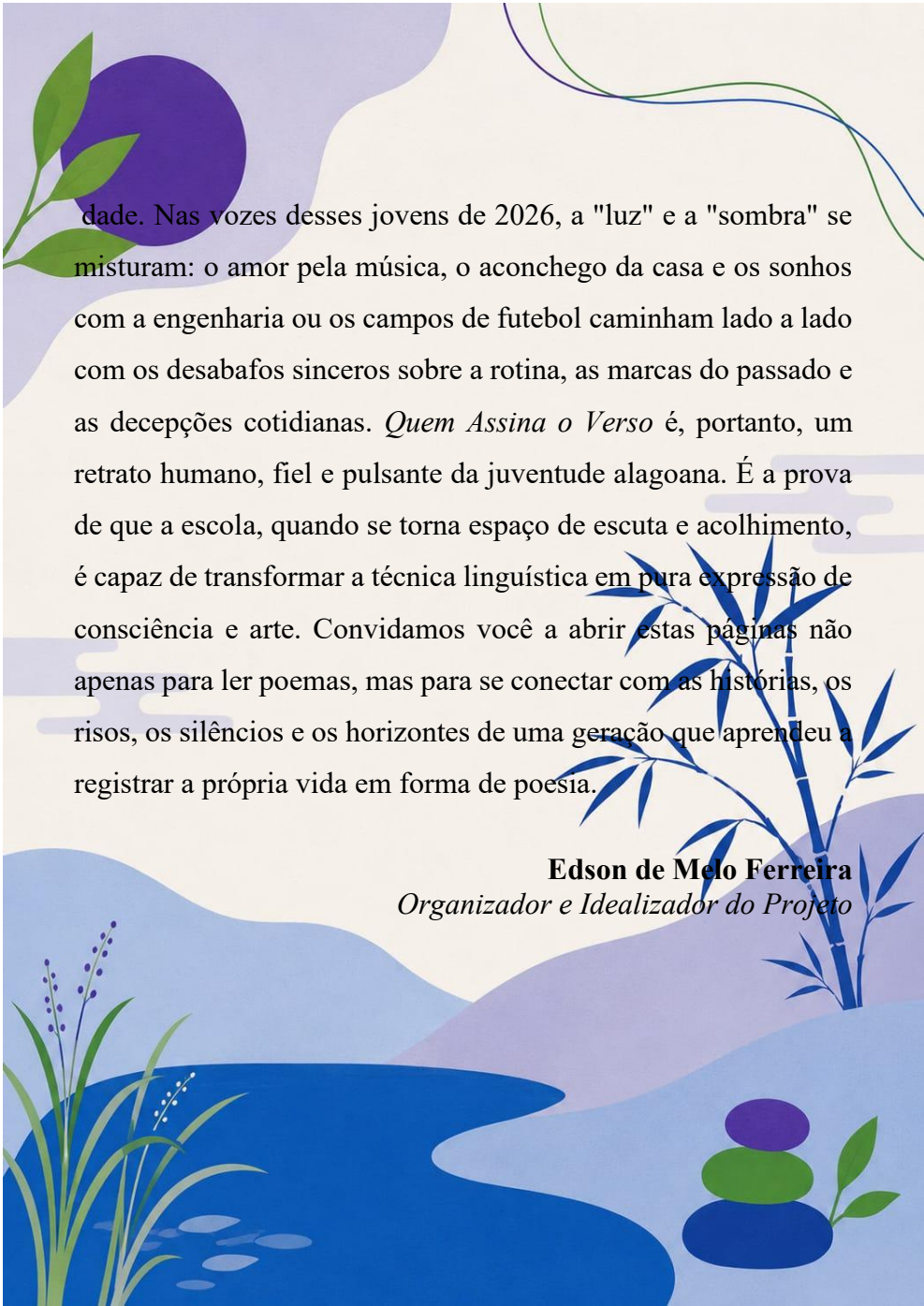
Niedja Balbino do Egito

Coordenadora de Área do PIBID/IFAL

The background of the page is decorated with stylized illustrations. On the left, there is a green plant with three leaves and a large purple circle. On the right, there are thin, curved lines in green and blue. At the bottom, there are more stylized plants, including a blue one with small purple flowers and a green one with a purple circle. The overall color palette is soft, with purples, blues, and greens on a light beige background.

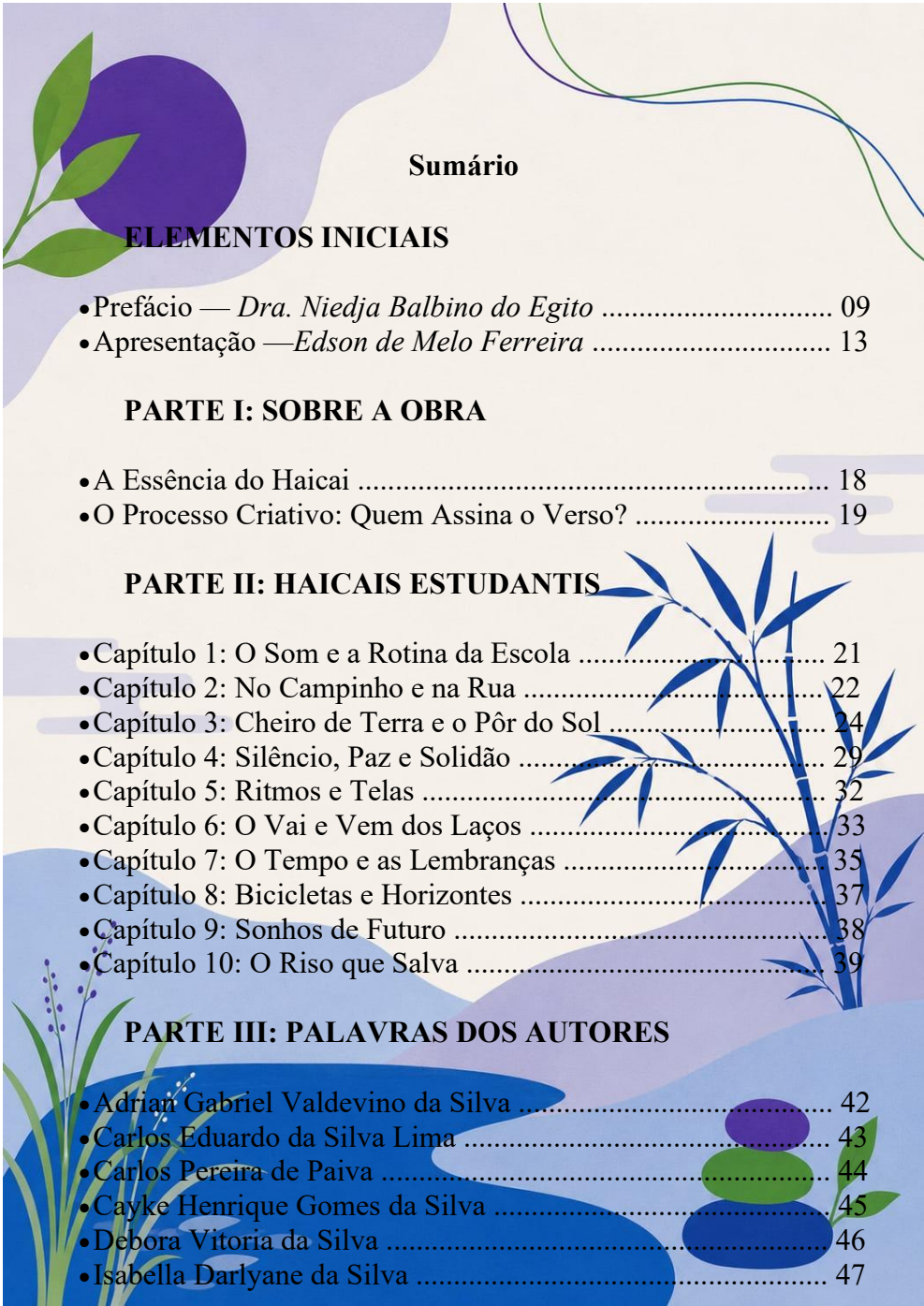
Apresentação

O que cabe em três versos? À primeira vista, o haikai — essa estrutura poética minimalista nascida no Japão tradicional — pode parecer um desafio rígido para mentes acostumadas com o fluxo veloz e ruidoso da modernidade. No entanto, o que os estudantes do 9º ano B do Centro Educacional Maria de Lourdes Rocha II provam nas páginas deste livreto é que o haikai não é um limite, mas uma lente de aumento para a alma. A proposta "Quem Assina o Verso" nasceu do desejo de desacelerar o olhar. Em uma época em que as telas consomem grande parte do tempo da nossa juventude, desafiar os alunos a capturarem um "instante de iluminação" foi, antes de tudo, um convite à presença. E eles aceitaram o chamado. Olharam para o céu de São José da Laje após a chuva, escutaram o sinal da escola com outros ouvidos, sentiram o perfume da terra molhada na zona rural e traduziram o movimento das bicicletas e a paixão pelo futebol em silêncio e poesia. Mas a beleza desta antologia reside no fato de que nenhum verso flutua no vazio. Como defende a busca por uma educação integrativa, a palavra escrita é indissociável de quem a profere. Por isso, cada haikai aqui editado é acompanhado pelo rastro de seu criador. Ao unirmos os poemas às minibiografias, permitimos que o leitor conheça o solo exato de onde brotou aquela sensibili-



dade. Nas vozes desses jovens de 2026, a "luz" e a "sombra" se misturam: o amor pela música, o aconchego da casa e os sonhos com a engenharia ou os campos de futebol caminham lado a lado com os desabafos sinceros sobre a rotina, as marcas do passado e as decepções cotidianas. *Quem Assina o Verso* é, portanto, um retrato humano, fiel e pulsante da juventude alagoana. É a prova de que a escola, quando se torna espaço de escuta e acolhimento, é capaz de transformar a técnica linguística em pura expressão de consciência e arte. Convidamos você a abrir estas páginas não apenas para ler poemas, mas para se conectar com as histórias, os risos, os silêncios e os horizontes de uma geração que aprendeu a registrar a própria vida em forma de poesia.

Edson de Melo Ferreira
Organizador e Idealizador do Projeto



Sumário

ELEMENTOS INICIAIS

- Prefácio — *Dra. Niedja Balbino do Egito* 09
- Apresentação — *Edson de Melo Ferreira* 13

PARTE I: SOBRE A OBRA

- A Essência do Haicai 18
- O Processo Criativo: Quem Assina o Verso? 19

PARTE II: HAICAIS ESTUDANTIS

- Capítulo 1: O Som e a Rotina da Escola 21
- Capítulo 2: No Campinho e na Rua 22
- Capítulo 3: Cheiro de Terra e o Pôr do Sol 24
- Capítulo 4: Silêncio, Paz e Solidão 29
- Capítulo 5: Ritmos e Telas 32
- Capítulo 6: O Vai e Vem dos Laços 33
- Capítulo 7: O Tempo e as Lembranças 35
- Capítulo 8: Bicicletas e Horizontes 37
- Capítulo 9: Sonhos de Futuro 38
- Capítulo 10: O Riso que Salva 39

PARTE III: PALAVRAS DOS AUTORES

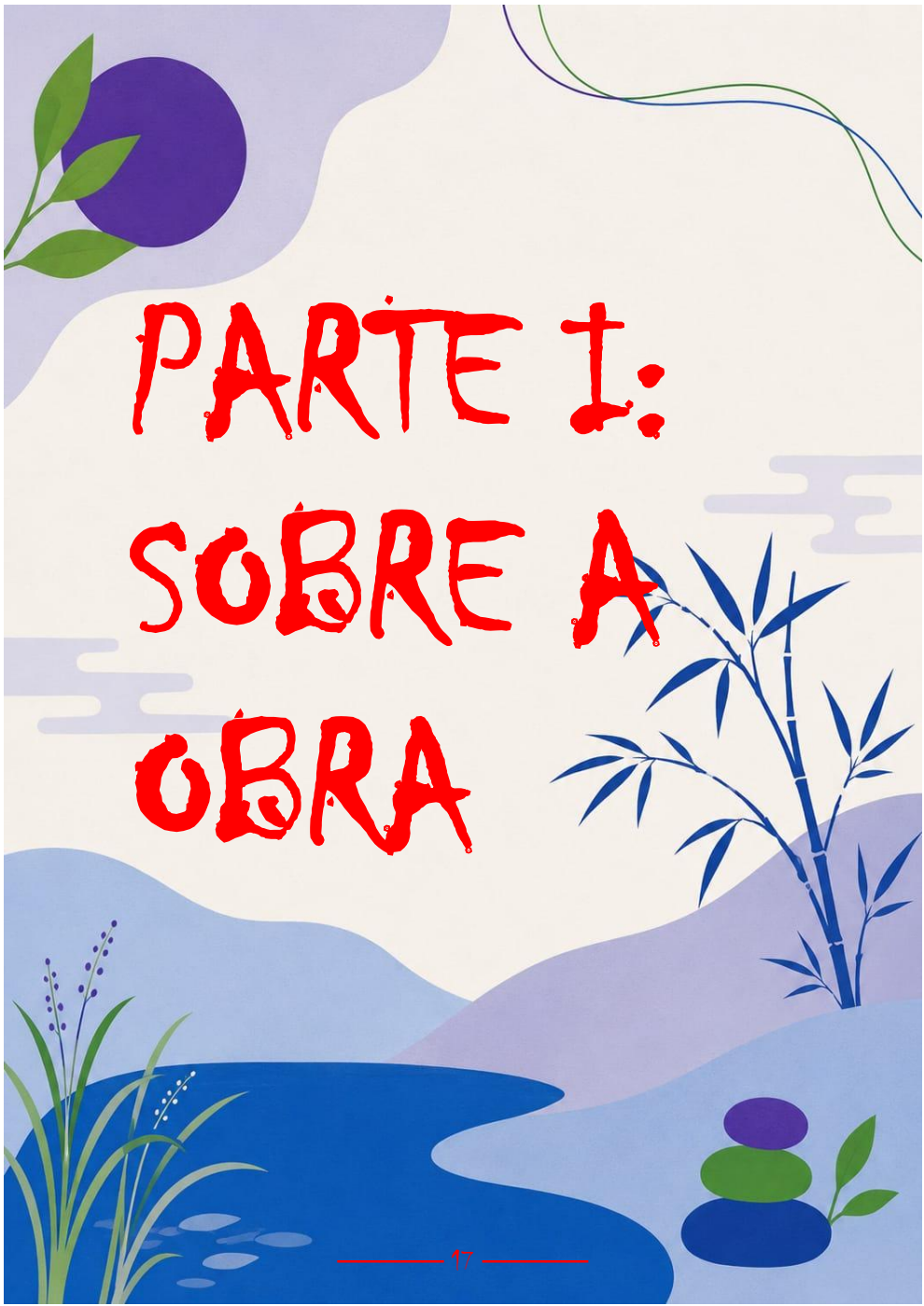
- Adrian Gabriel Valdevino da Silva 42
- Carlos Eduardo da Silva Lima 43
- Carlos Pereira de Paiva 44
- Cayke Henrique Gomes da Silva 45
- Debora Vitoria da Silva 46
- Isabella Darlyane da Silva 47



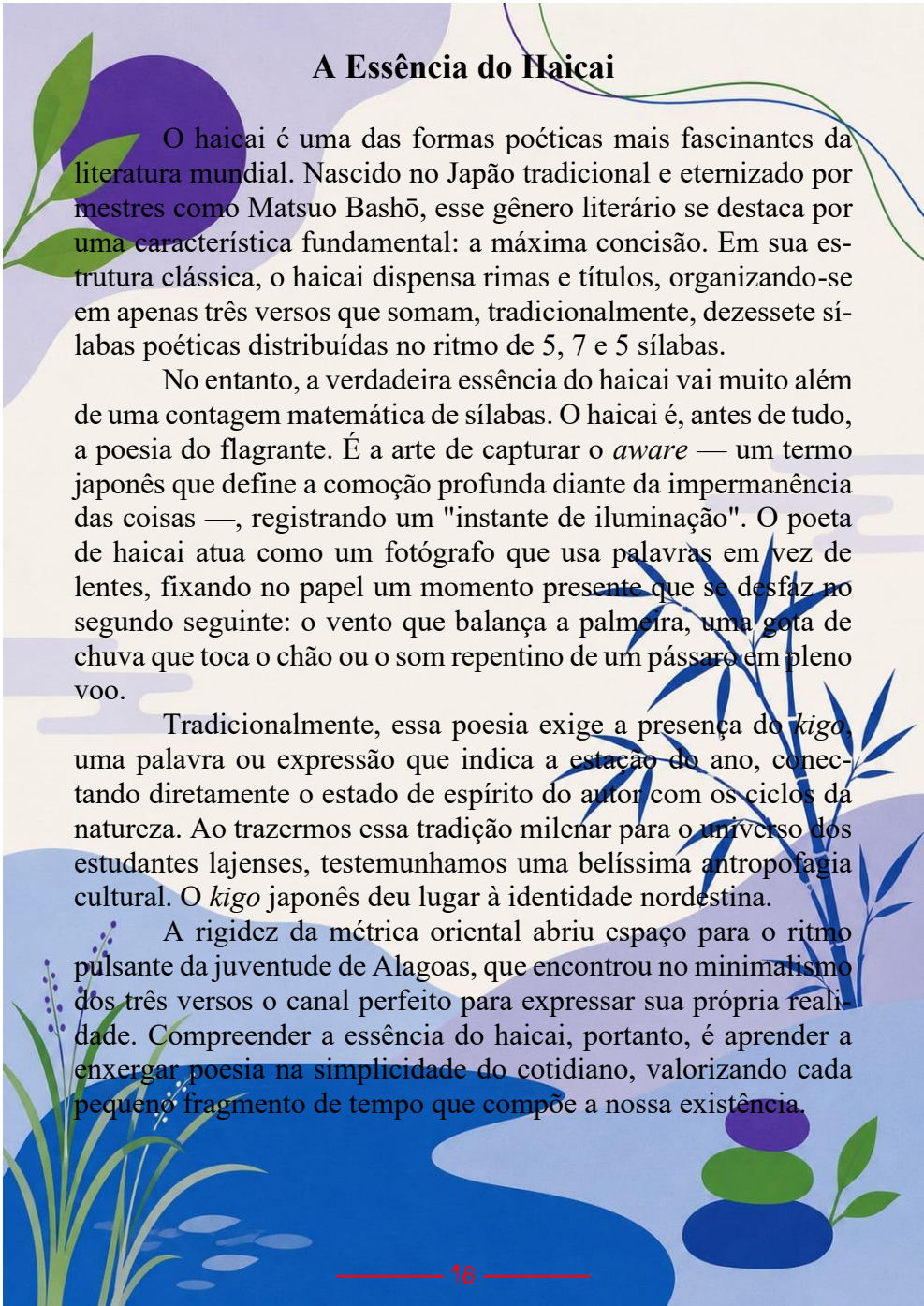
•Laura Vitoria Lopes dos Santos	48
•Maria Aparecida da Silva	49
•Mateus Bernardino Monteiro	50
•Mickaele Alencar da Silva	51
•Pedro Henrique Santos da Paz	52
•Vitoria Katalen Brito da Silva	53

PALAVRAS FINAIS	54
-----------------------	----

REFERÊNCIAS	55
-------------------	----



PARTE I: SOBRE A OBRA

The background of the page is a light beige color with stylized illustrations. On the left, there is a green plant with a large purple circular flower. On the right, there is a blue plant with long, thin leaves. At the bottom, there is a blue river with white stones and a stack of three smooth stones (purple, green, and blue) with a small green plant growing from them.

A Essência do Haikai

O haikai é uma das formas poéticas mais fascinantes da literatura mundial. Nascido no Japão tradicional e eternizado por mestres como Matsuo Bashō, esse gênero literário se destaca por uma característica fundamental: a máxima concisão. Em sua estrutura clássica, o haikai dispensa rimas e títulos, organizando-se em apenas três versos que somam, tradicionalmente, dezessete sílabas poéticas distribuídas no ritmo de 5, 7 e 5 sílabas.

No entanto, a verdadeira essência do haikai vai muito além de uma contagem matemática de sílabas. O haikai é, antes de tudo, a poesia do flagrante. É a arte de capturar o *aware* — um termo japonês que define a comoção profunda diante da impermanência das coisas —, registrando um "instante de iluminação". O poeta de haikai atua como um fotógrafo que usa palavras em vez de lentes, fixando no papel um momento presente que se desfaz no segundo seguinte: o vento que balança a palmeira, uma gota de chuva que toca o chão ou o som repentino de um pássaro em pleno voo.

Tradicionalmente, essa poesia exige a presença do *kigo*, uma palavra ou expressão que indica a estação do ano, conectando diretamente o estado de espírito do autor com os ciclos da natureza. Ao trazermos essa tradição milenar para o universo dos estudantes alagoenses, testemunhamos uma belíssima antropofagia cultural. O *kigo* japonês deu lugar à identidade nordestina.

A rigidez da métrica oriental abriu espaço para o ritmo pulsante da juventude de Alagoas, que encontrou no minimalismo dos três versos o canal perfeito para expressar sua própria realidade. Compreender a essência do haikai, portanto, é aprender a enxergar poesia na simplicidade do cotidiano, valorizando cada pequeno fragmento de tempo que compõe a nossa existência.

O Processo Criativo: Quem Assina o Verso?

Toda grande obra deixa um rastro de quem a criou. No universo escolar, muitas vezes a escrita é trabalhada de forma puramente técnica ou mecânica, afastando o estudante do sentido de autoria. O projeto "Quem Assina o Verso?" nasceu para romper com essa distância, transformando a sala de aula do 9º ano B em um verdadeiro ateliê de experimentação estética e autopercepção humana. O processo criativo que deu vida a este livreto não se limitou ao aprendizado das regras de composição do haikai; ele propôs um mergulho profundo na identidade de cada adolescente.

A jornada pedagógica começou com o desafio da síntese. Acostumados com o imediatismo e com a torrente de informações do mundo digital, os alunos foram convidados a desacelerar e a capturar a poesia contida nos pequenos detalhes de suas rotinas lajenses. No entanto, a grande virada metodológica ocorreu no momento seguinte: a criação da Minibiografia. Entendendo que o texto literário é indissociável de quem o escreve, cada estudante foi instigado a elaborar um autorretrato fiel, mapeando suas atividades, seus sonhos e, de forma muito corajosa, suas "luzes e sombras" — aquilo que os faz sorrir e aquilo que os tira do sério.

Esse movimento deu um significado completamente novo aos poemas. Ao revelarem que o haikai sobre a calmaria nasceu de um cotidiano na zona rural, ou que os versos sobre a decepção foram inspirados em um desabafo real sobre a quebra de laços de amizade, os alunos assumiram o papel de sujeitos da própria linguagem. O leitor deste livreto não encontrará versos soltos no abstrato, mas sim a expressão viva de jovens conscientes de suas realidades, de suas dores e de suas potências. Perguntar "quem assina o verso?" é, portanto, celebrar a conquista da voz, da autonomia e da arte que pulsa no chão de São José da Laje.

PARTE II:
HAICAIS
ESTUDANTIS

Capítulo 1: O Som e a Rotina da Escola

O pavilhão escolar é um universo sonoro vibrante. Entre o eco do sinal que dita o ritmo das aulas, o burburinho ansioso nos corredores e o aroma afetivo da merenda que abraça a turma no intervalo, os estudantes encontram o cenário de suas vivências diárias. Aqui, a rotina ganha métrica e a convivência vira poesia.

Sinal do recreio
A pressa no corredor
A sopa na mesa

Passo o meu dia
Entre os livros e as aulas
Acordo os poemas

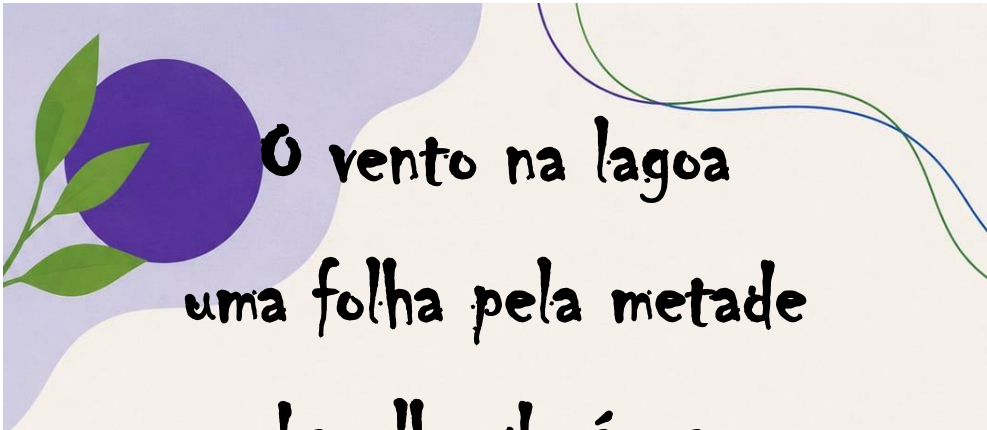


Capítulo 2: No Campinho e na Rua

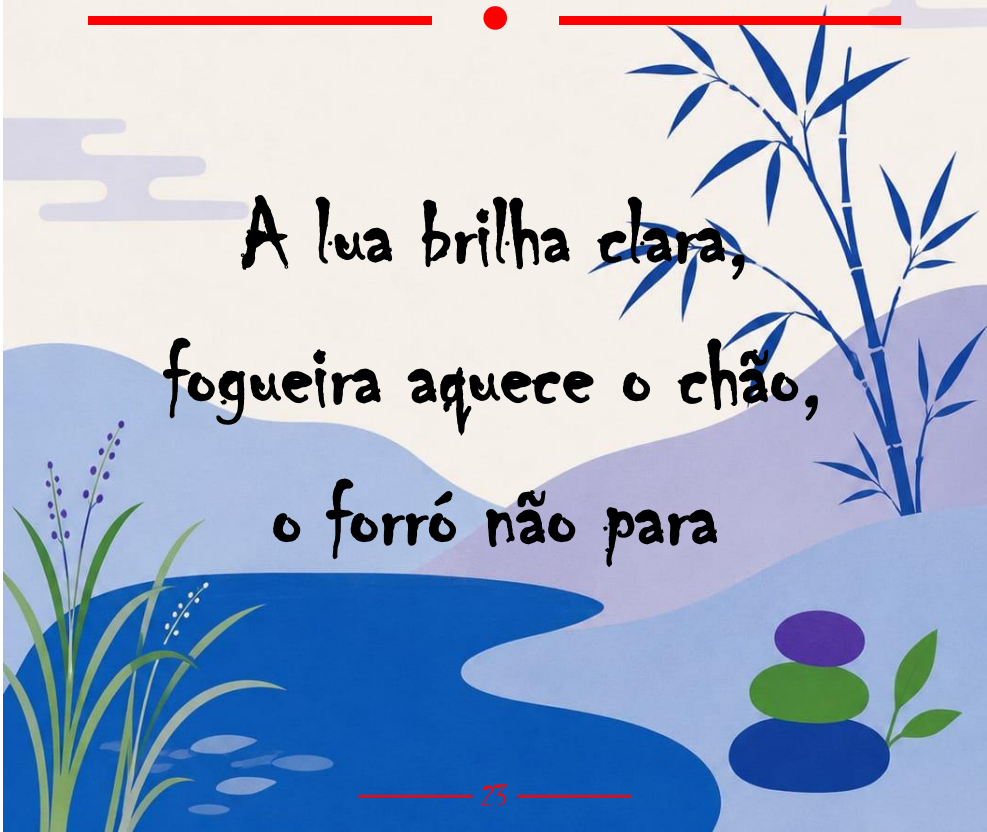
A liberdade da juventude se manifesta no movimento. No chão de terra batida do campinho ou no asfalto da rua de cima, a paixão pelo futebol une a turma. O som da bola na rede, o suor na testa e as corridas em busca do gol são instantes de pura iluminação e alegria estofada de infância.

Chute no campinho
A bola que toca a rede
Correr com o vento

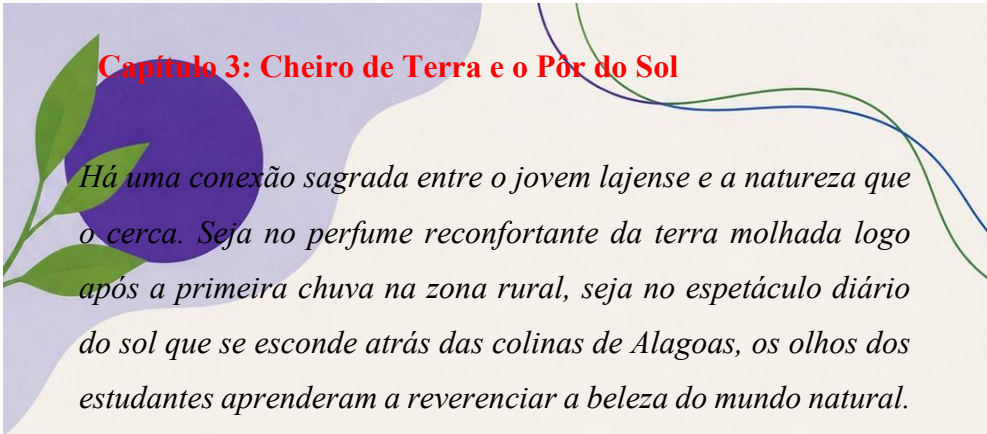
Futebol na rua
A poeira que levanta
O gol no final



O vento na lagoa
uma folha pela metade
barulho de água

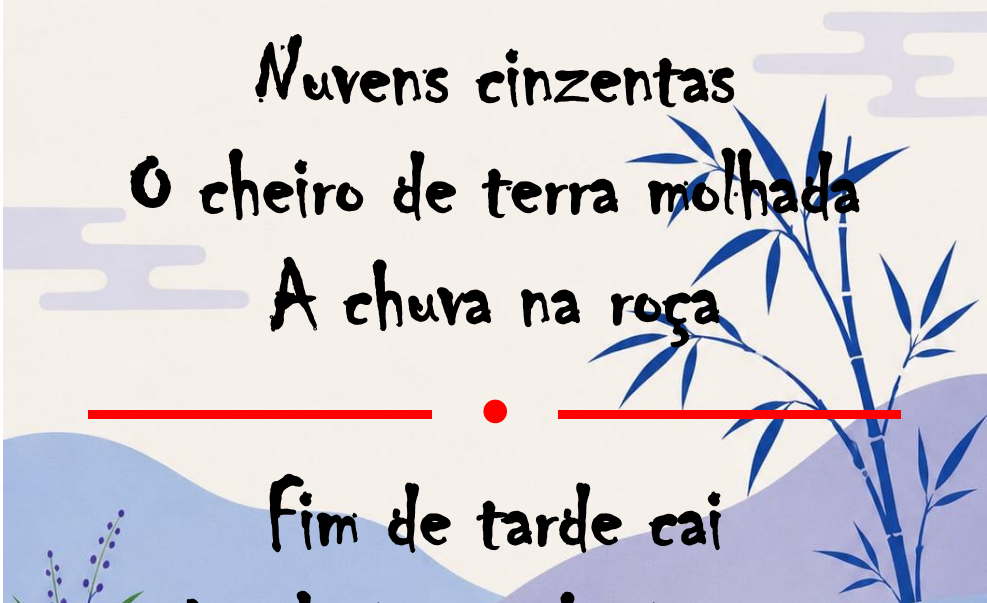


A lua brilha clara,
fogueira aquece o chão,
o forró não para

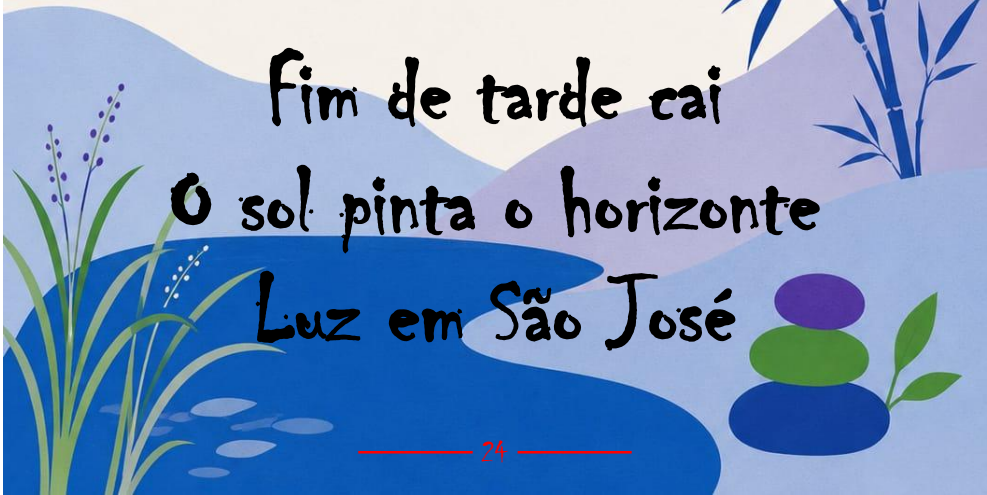


Capítulo 3: Cheiro de Terra e o Pôr do Sol

Há uma conexão sagrada entre o jovem lajense e a natureza que o cerca. Seja no perfume reconfortante da terra molhada logo após a primeira chuva na zona rural, seja no espetáculo diário do sol que se esconde atrás das colinas de Alagoas, os olhos dos estudantes aprenderam a reverenciar a beleza do mundo natural.



Nuvens cinzentas
O cheiro de terra molhada
A chuva na roça



fim de tarde cai
O sol pinta o horizonte
Luz em São José



Uma flor na água
a morte toda
cheia de nada



Uma flor no asfalto
que caiu de
um pé alto



O sol até brilhou
quando fiz o gol
dia lindo para um belo funk



A brisa vem suave,
seca a folha cai no chão,
calma no coração



Gota cai do céu
bate forte na janela
terra fica fresca



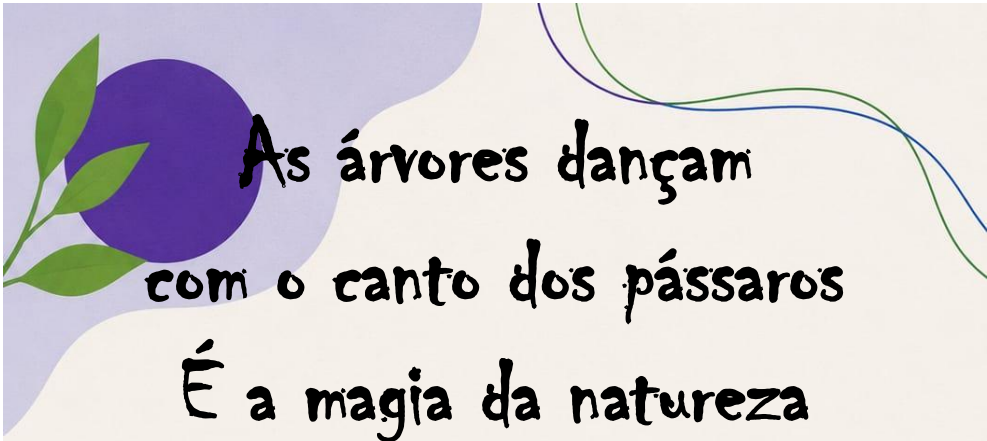
Pássaro pequeno
canta alto na árvore
amanheceu o dia



O sol está sumindo,
a noite está chegando,
a lua vem surgindo



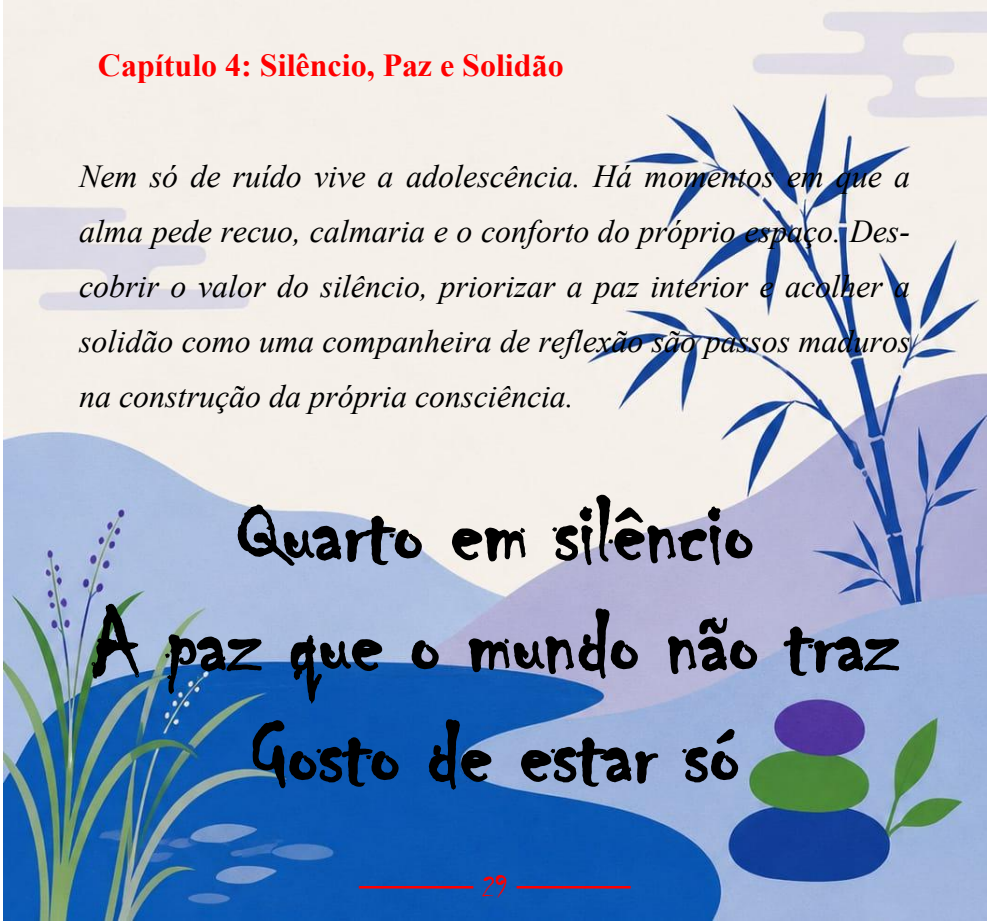
Olha ela chegando,
o céu mudando
e o chão molhando



As árvores dançam
com o canto dos pássaros
É a magia da natureza

Capítulo 4: Silêncio, Paz e Solidão

Nem só de ruído vive a adolescência. Há momentos em que a alma pede recuo, calma e o conforto do próprio espaço. Descobrir o valor do silêncio, priorizar a paz interior e acolher a solidão como uma companheira de reflexão são passos maduros na construção da própria consciência.



Quarto em silêncio
A paz que o mundo não traz
Gosto de estar só



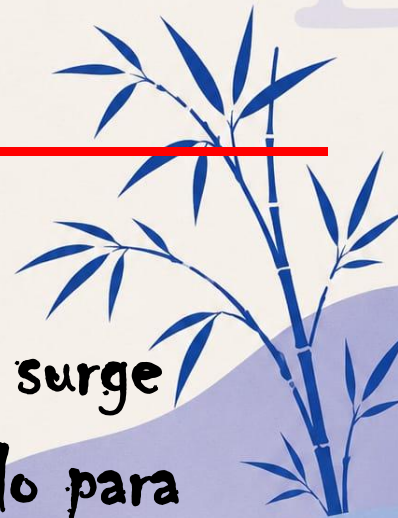
Porta fechada,
O silêncio me abraça:
Minha alma em paz.



É uma injustiça
chamarem o que
eu faço de preguiça



Voa pelo céu azul,
canta sem ter pressa alguma,
a paz se faz ouvir



Quando ela surge
todo o mundo para
seu nome é noite.

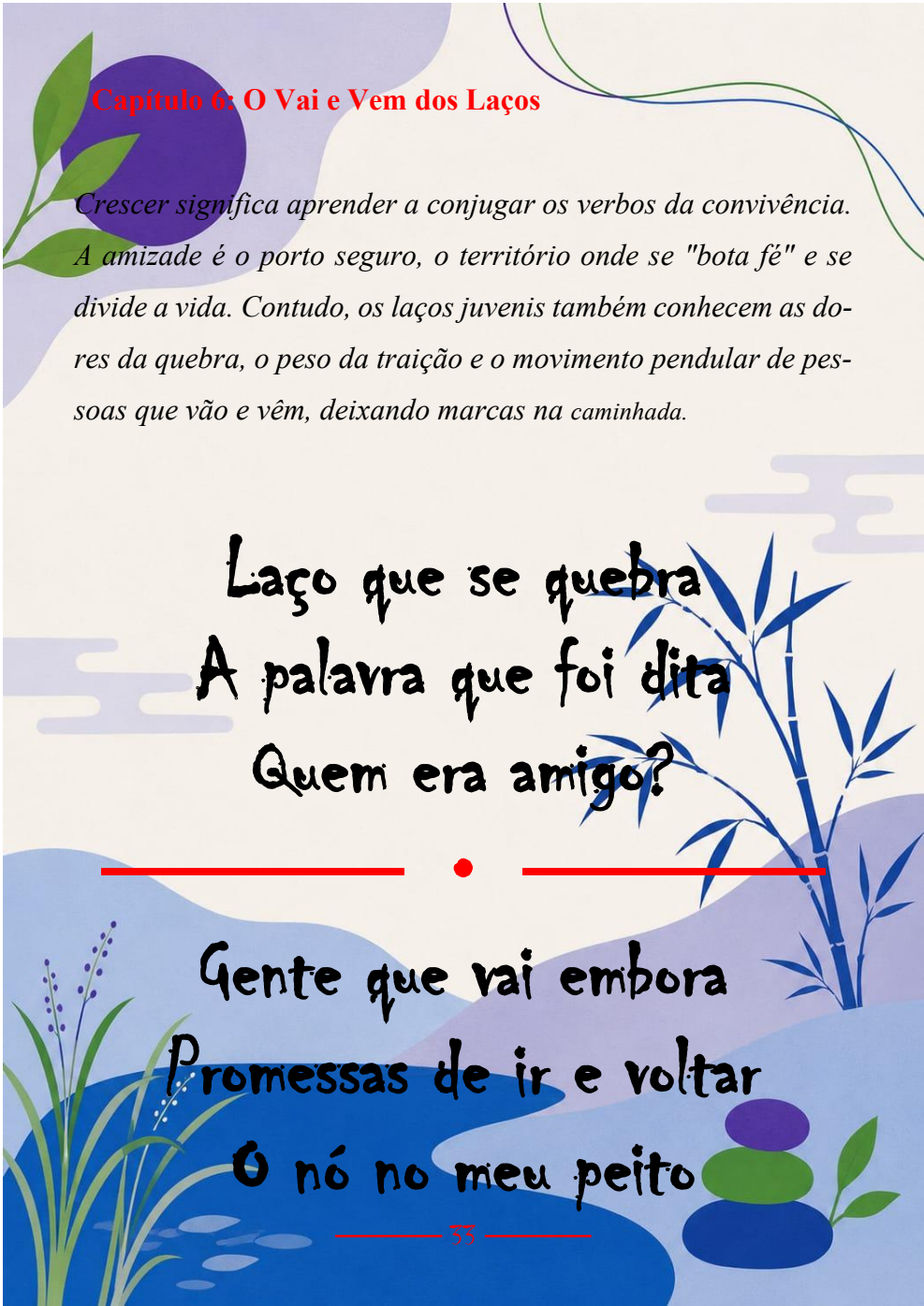


Capítulo 5: Ritmos e Telas

A juventude de 2026 está conectada com o globo. Através das telas dos celulares, os estudantes navegam por acordes de K-Pop, vídeos falados em inglês e tendências digitais que moldam sua identidade contemporânea. O universo virtual e a música que reverbera nos fones de ouvido são extensões de seus próprios pensamentos.

Música no fone
O K-Pop que me embala
Mundo na tela

Vídeos na tela
Palavras em inglês
Esqueço o relógio



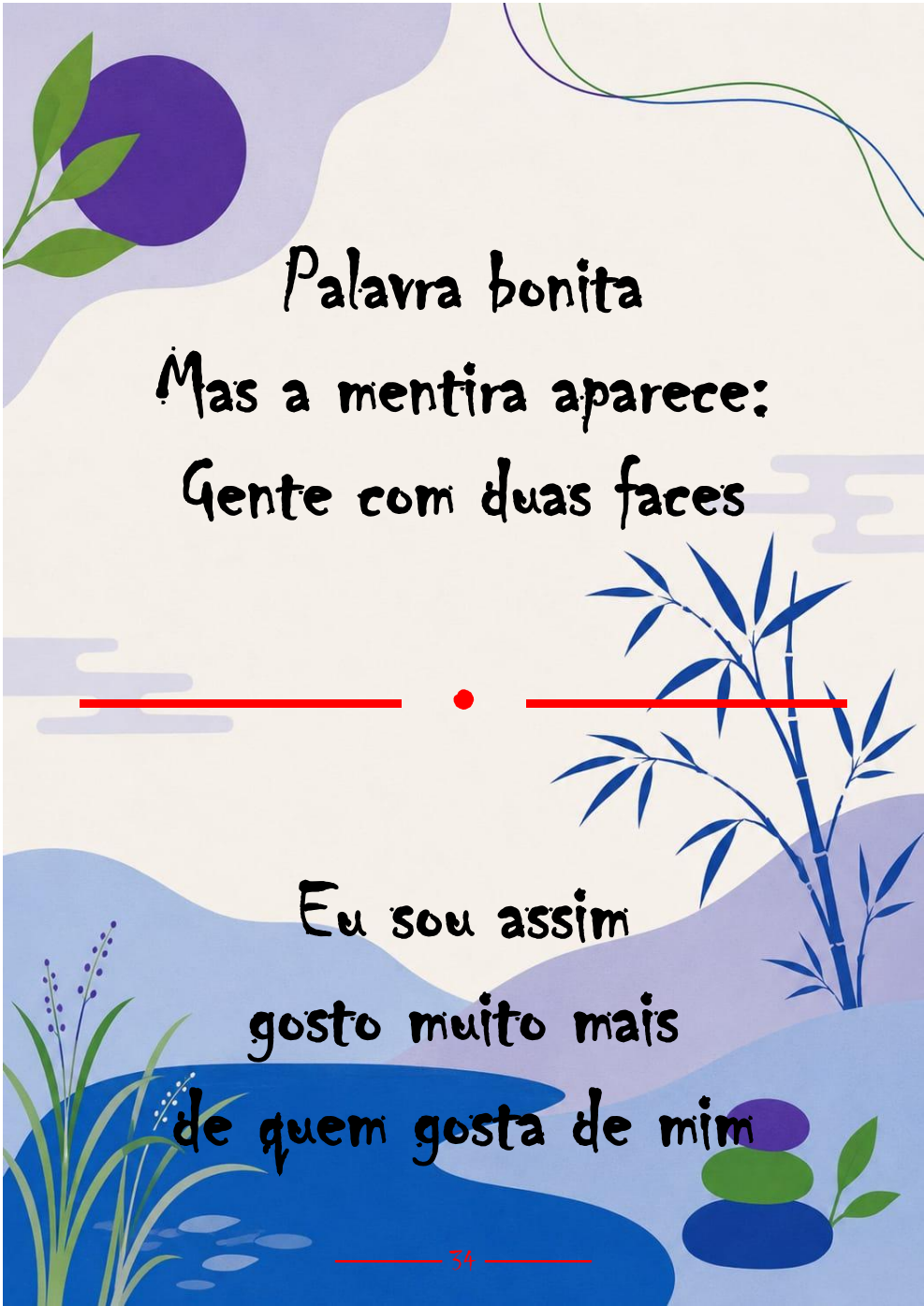
Capítulo 6: O Vai e Vem dos Laços

Crescer significa aprender a conjugar os verbos da convivência.

A amizade é o porto seguro, o território onde se "bota fé" e se divide a vida. Contudo, os laços juvenis também conhecem as dores da quebra, o peso da traição e o movimento pendular de pessoas que vão e vêm, deixando marcas na caminhada.

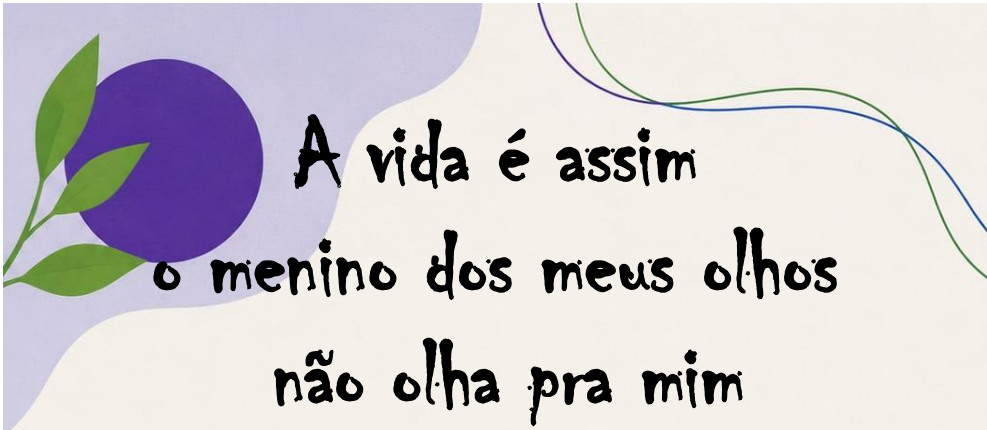
Laço que se quebra
A palavra que foi dita
Quem era amigo?

Gente que vai embora
Promessas de ir e voltar
O nó no meu peito



Palavra bonita
Mas a mentira aparece:
Gente com duas faces

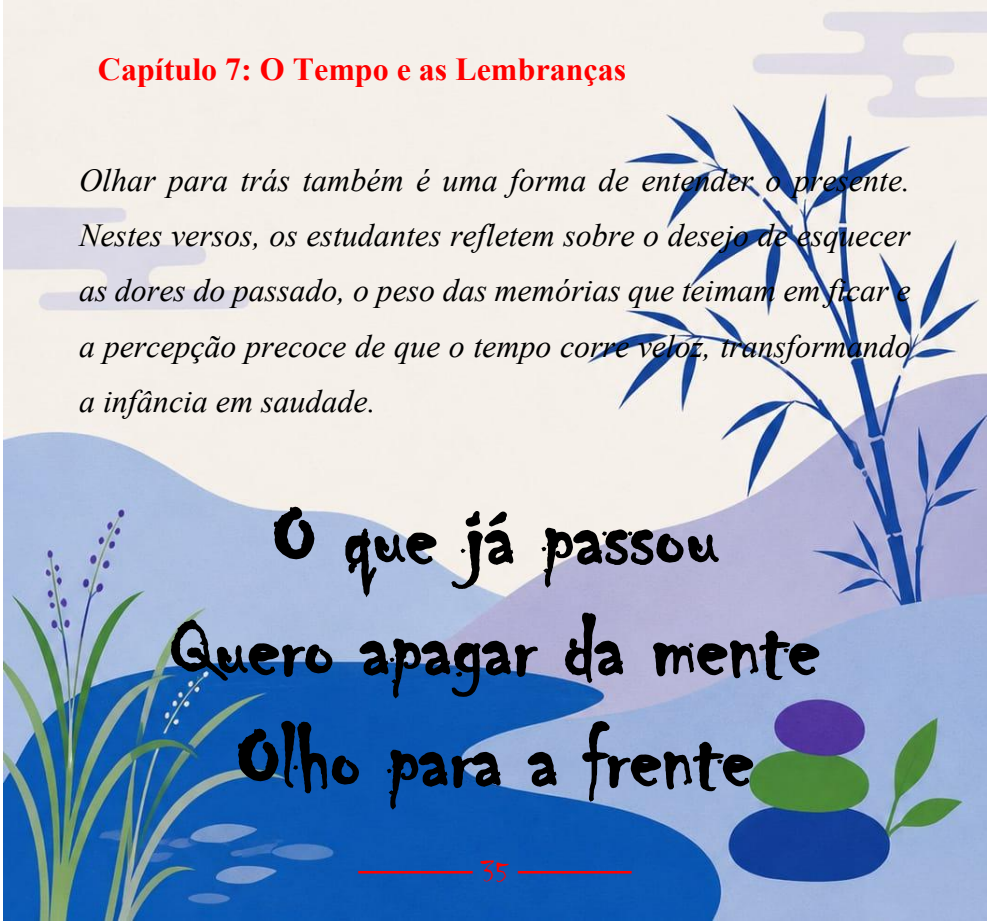
Eu sou assim
gosto muito mais
de quem gosta de mim



A vida é assim
o menino dos meus olhos
não olha pra mim

Capítulo 7: O Tempo e as Lembranças

Olhar para trás também é uma forma de entender o presente. Nestes versos, os estudantes refletem sobre o desejo de esquecer as dores do passado, o peso das memórias que teimam em ficar e a percepção precoce de que o tempo corre veloz, transformando a infância em saudade.



O que já passou
Quero apagar da mente
Olho para a frente



Folha que vira,
O passado se apaga:
Olho para o amanhã.

O outono chega,
o sol atravessa as folhas vermelhas,
um novo ciclo começa.



Capítulo 8: Bicicletas e Horizontes

Ganhar as ruas montado em uma bicicleta é experimentar a primeira sensação real de autonomia. Descer as ladeiras de São José da Laje, sentir o vento bater no rosto no fim da tarde e pedalar ao lado dos colegas representa a liberdade de escolher o próprio caminho e expandir os horizontes.

Piso no pedal.
A ladeira que desce
Vento no meu rosto

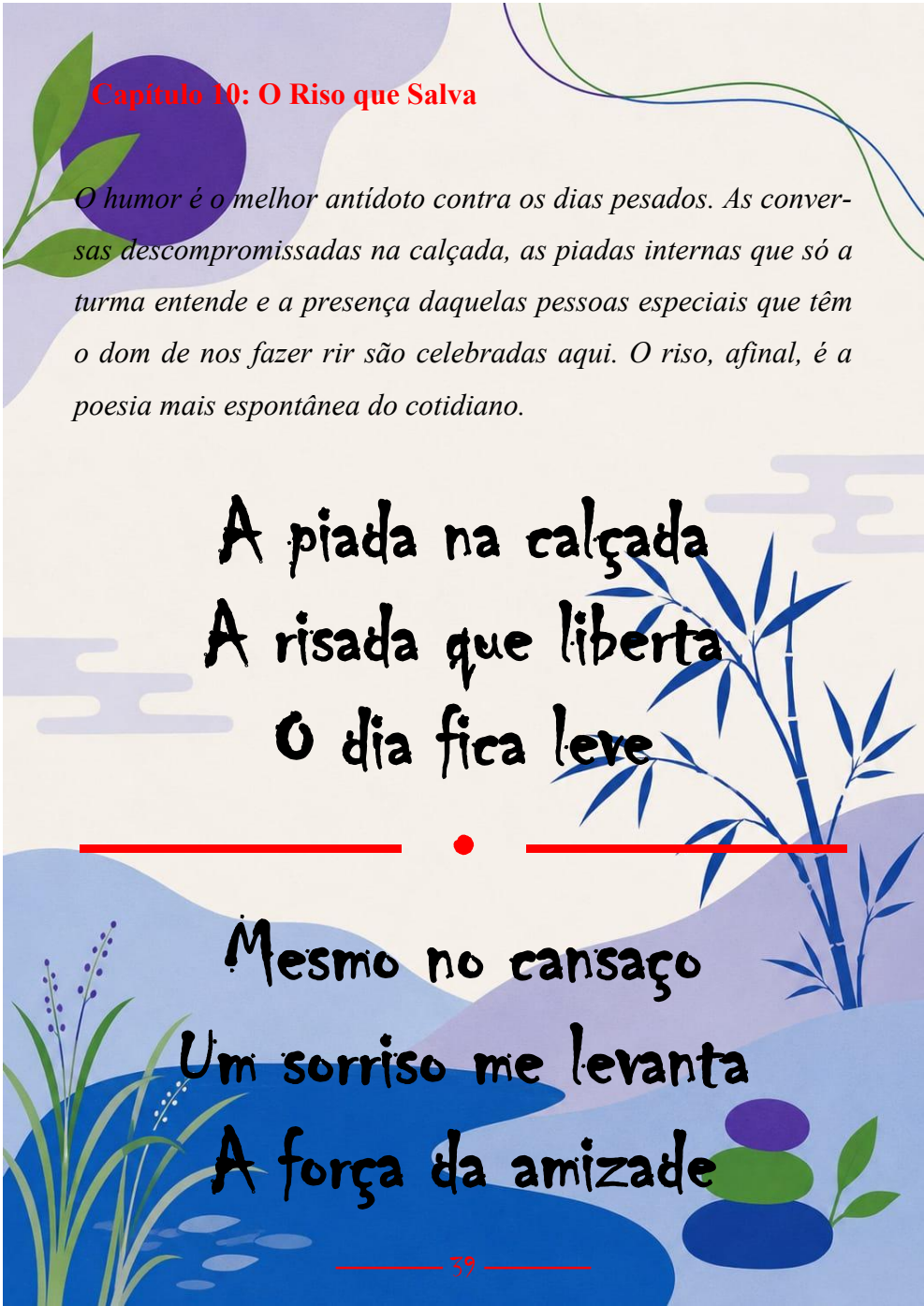
Pés no pedal,
A ladeira sumindo:
Vento no meu rosto.

Capítulo 9: Sonhos de Futuro

O amanhã é um rascunho cheio de promessas. Seja na lida diária trabalhando com a terra e cuidando da horta, seja na ambição bonita de alcançar as salas de uma faculdade de Engenharia, os estudantes usam a poesia para lançar âncoras no futuro, desenhando as vidas que pretendem construir.

Lidando na horta
O suor que rega o chão
Amanhã sou mais

Traço o meu projeto
Linhas que erguem o mundo
Engenho o meu amanhã

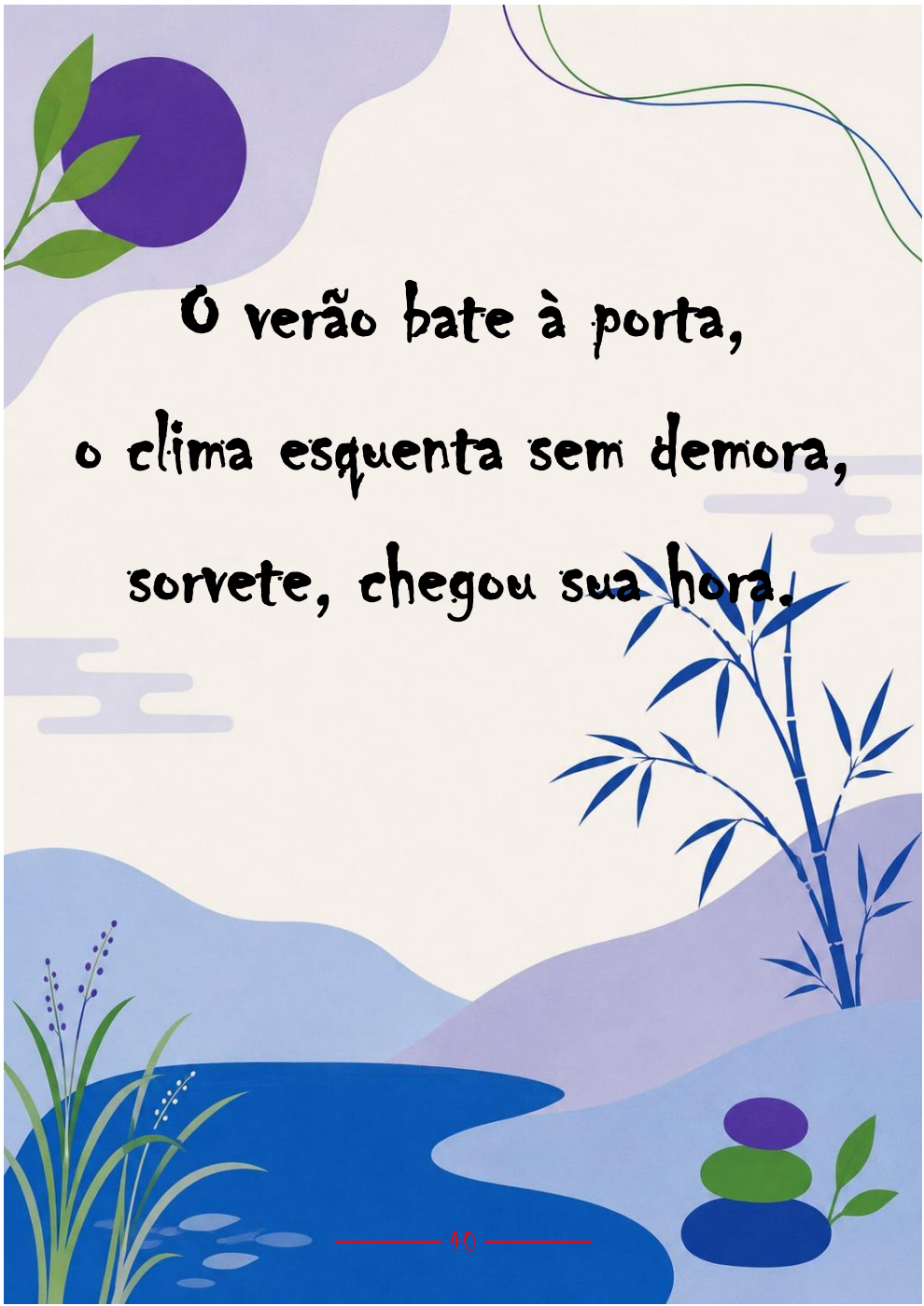


Capítulo 10: O Riso que Salva

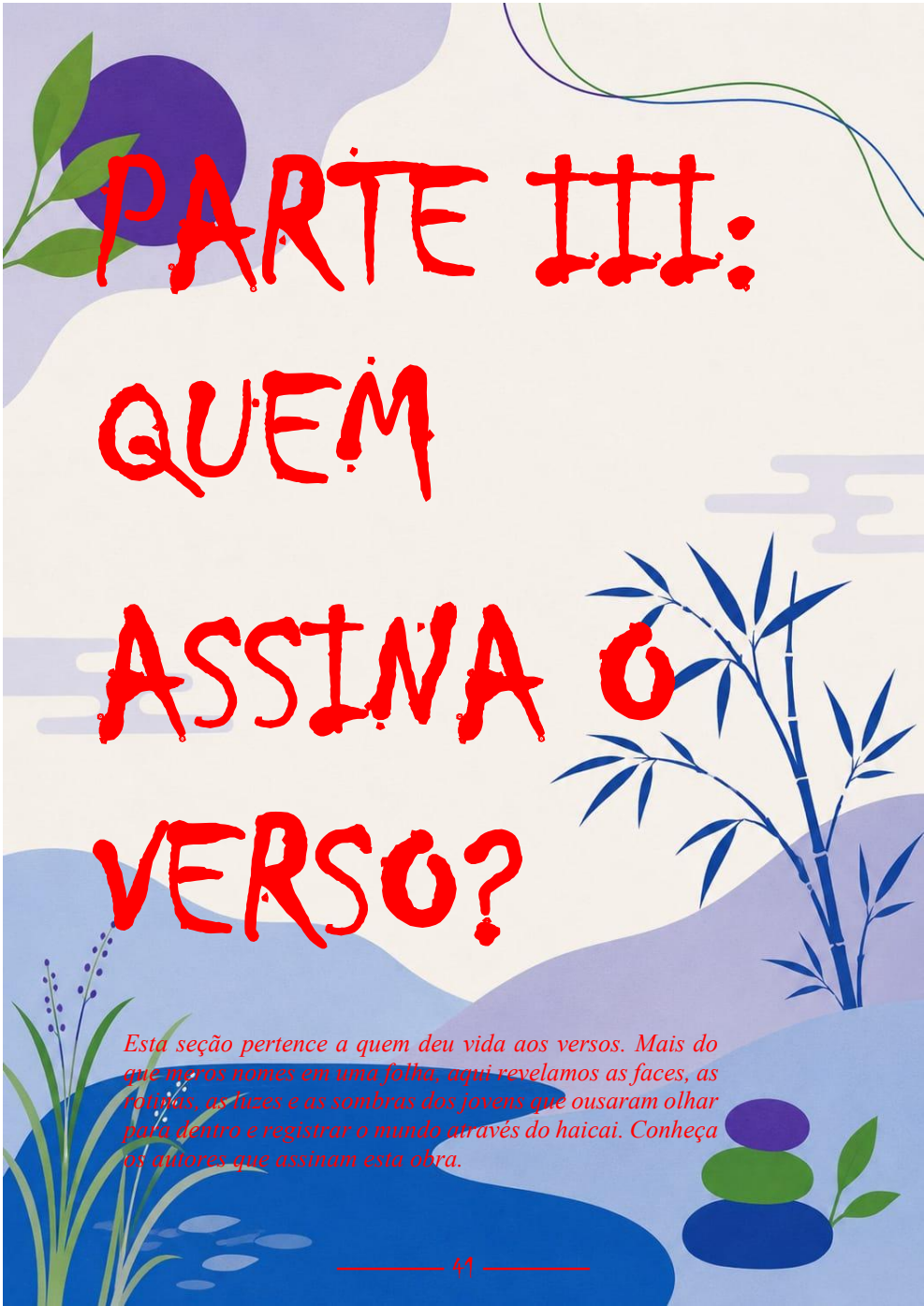
O humor é o melhor antídoto contra os dias pesados. As conversas descompromissadas na calçada, as piadas internas que só a turma entende e a presença daquelas pessoas especiais que têm o dom de nos fazer rir são celebradas aqui. O riso, afinal, é a poesia mais espontânea do cotidiano.

A piada na calçada
A risada que liberta
O dia fica leve

Mesmo no cansaço
Um sorriso me levanta
A força da amizade

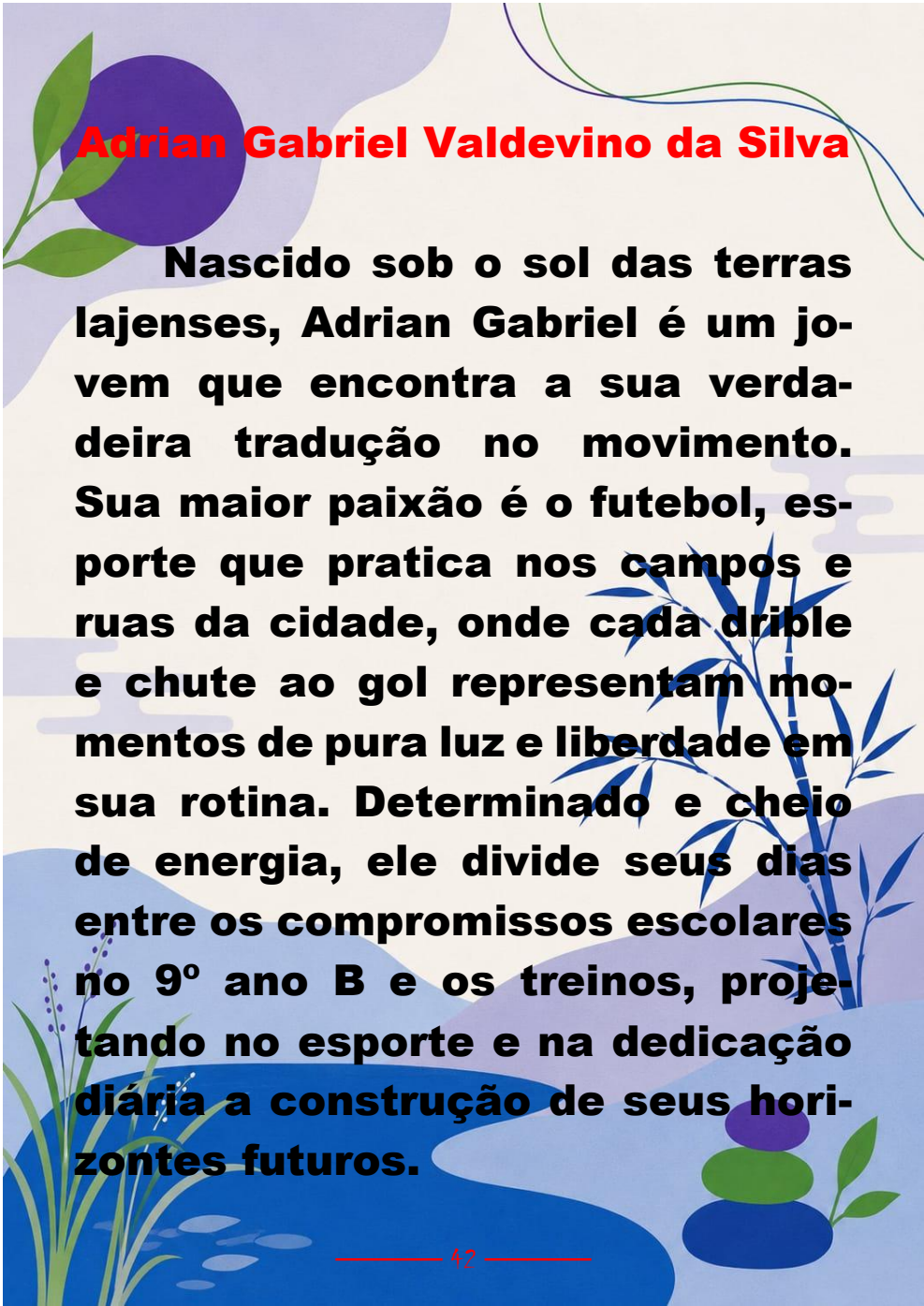


O verão bate à porta,
o clima esquenta sem demora,
sorvete, chegou sua hora.



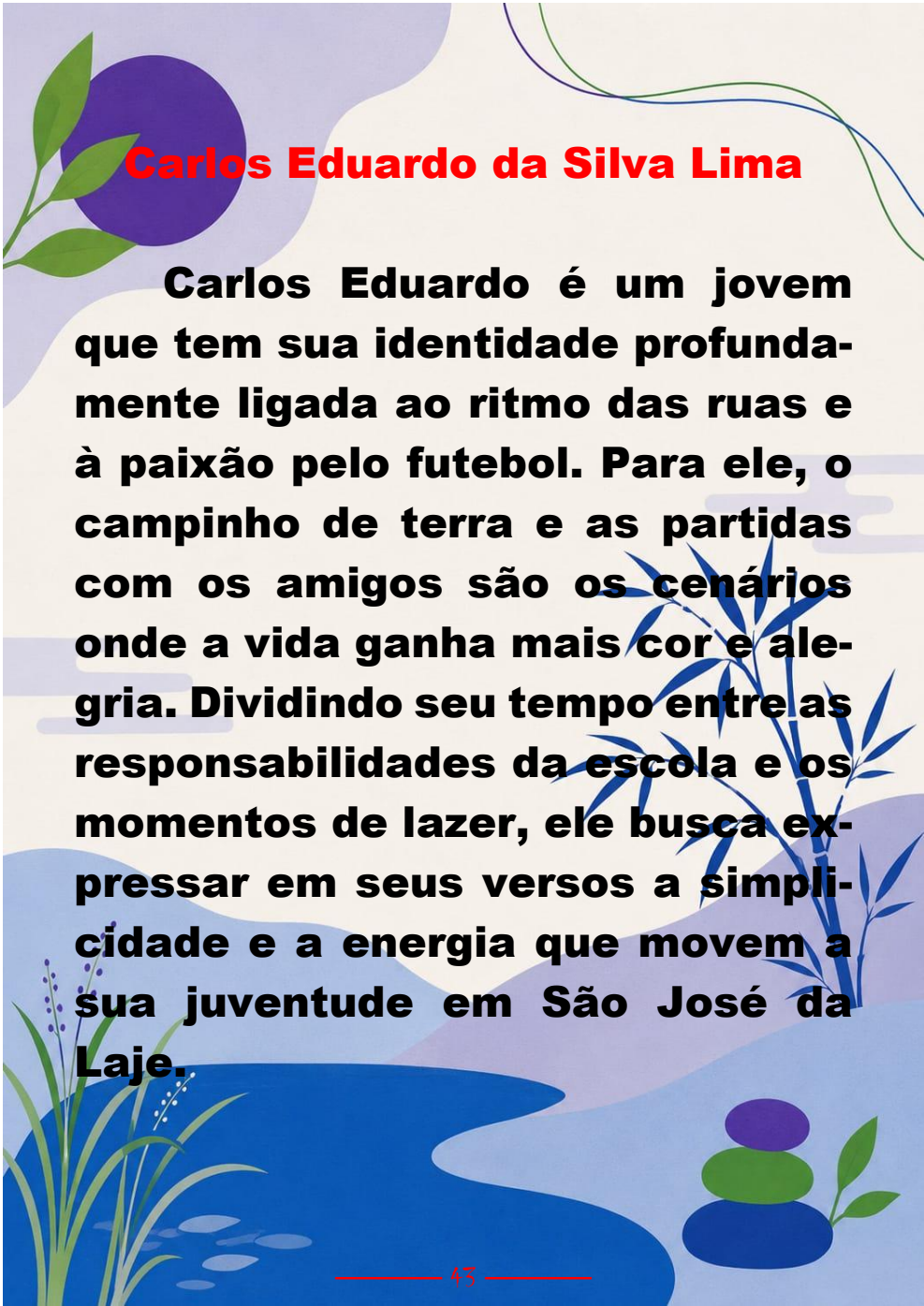
PARTE III: QUEM ASSINA O VERSO?

Esta seção pertence a quem deu vida aos versos. Mais do que meros nomes em uma folha, aqui revelamos as faces, as rotinas, as luzes e as sombras dos jovens que ousaram olhar para dentro e registrar o mundo através do haikai. Conheça os autores que assinam esta obra.



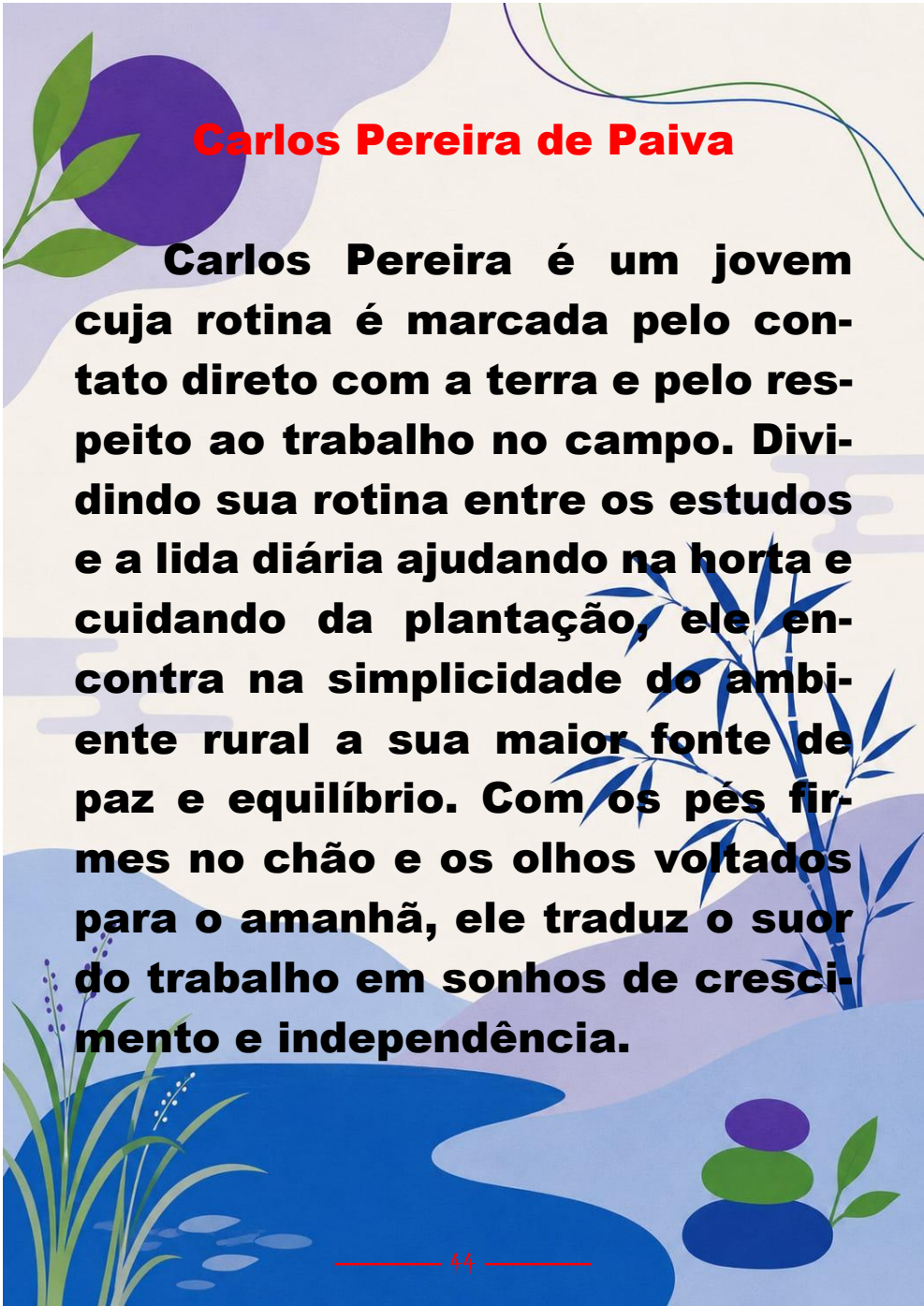
Adrian Gabriel Valdevino da Silva

Nascido sob o sol das terras lajenses, Adrian Gabriel é um jovem que encontra a sua verdadeira tradução no movimento. Sua maior paixão é o futebol, esporte que pratica nos campos e ruas da cidade, onde cada drible e chute ao gol representam momentos de pura luz e liberdade em sua rotina. Determinado e cheio de energia, ele divide seus dias entre os compromissos escolares no 9º ano B e os treinos, projetando no esporte e na dedicação diária a construção de seus horizontes futuros.



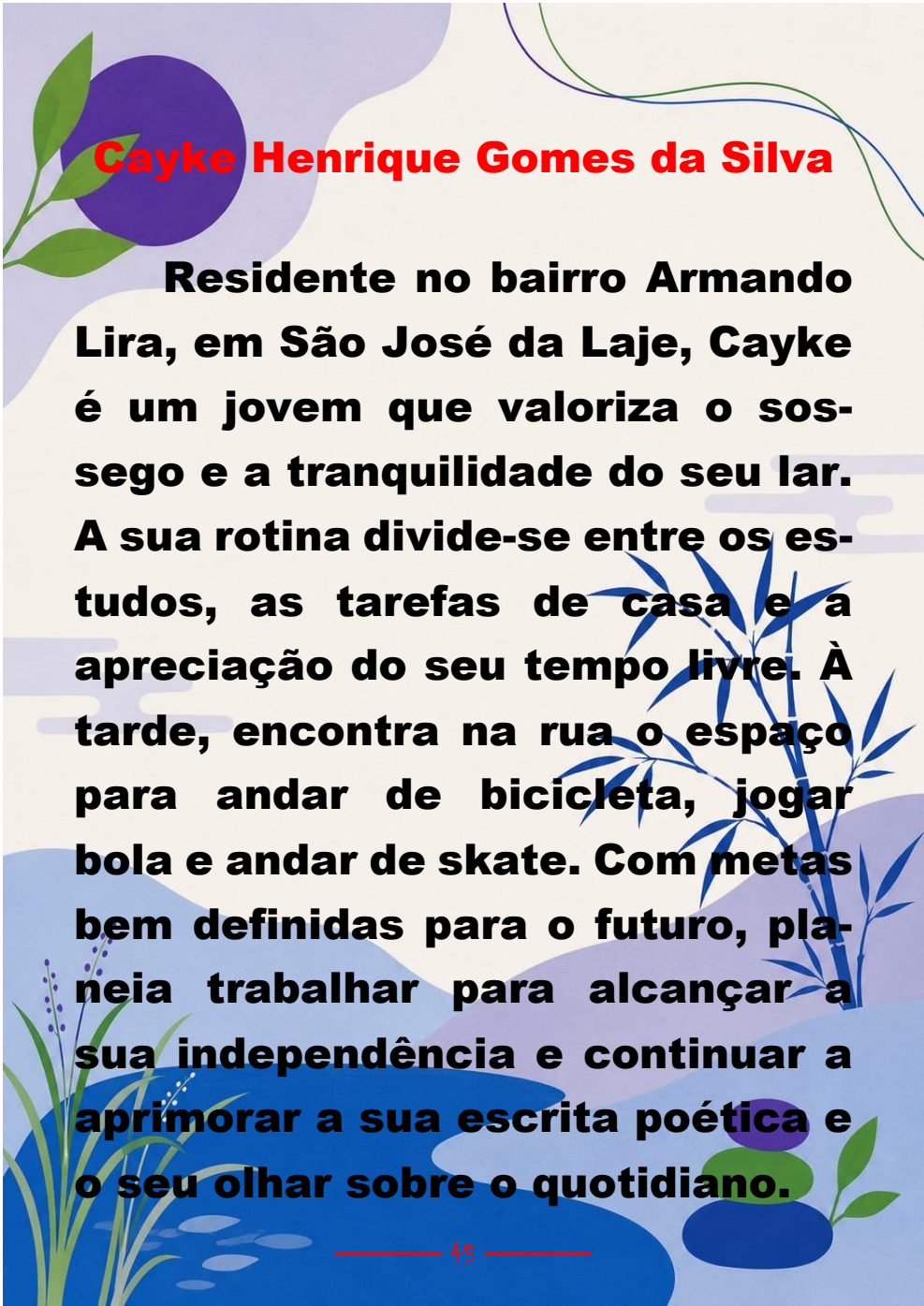
Carlos Eduardo da Silva Lima

Carlos Eduardo é um jovem que tem sua identidade profundamente ligada ao ritmo das ruas e à paixão pelo futebol. Para ele, o campinho de terra e as partidas com os amigos são os cenários onde a vida ganha mais cor e alegria. Dividindo seu tempo entre as responsabilidades da escola e os momentos de lazer, ele busca expressar em seus versos a simplicidade e a energia que movem a sua juventude em São José da Laje.



Carlos Pereira de Paiva

Carlos Pereira é um jovem cuja rotina é marcada pelo contato direto com a terra e pelo respeito ao trabalho no campo. Dividindo sua rotina entre os estudos e a lida diária ajudando na horta e cuidando da plantação, ele encontra na simplicidade do ambiente rural a sua maior fonte de paz e equilíbrio. Com os pés firmes no chão e os olhos voltados para o amanhã, ele traduz o suor do trabalho em sonhos de crescimento e independência.



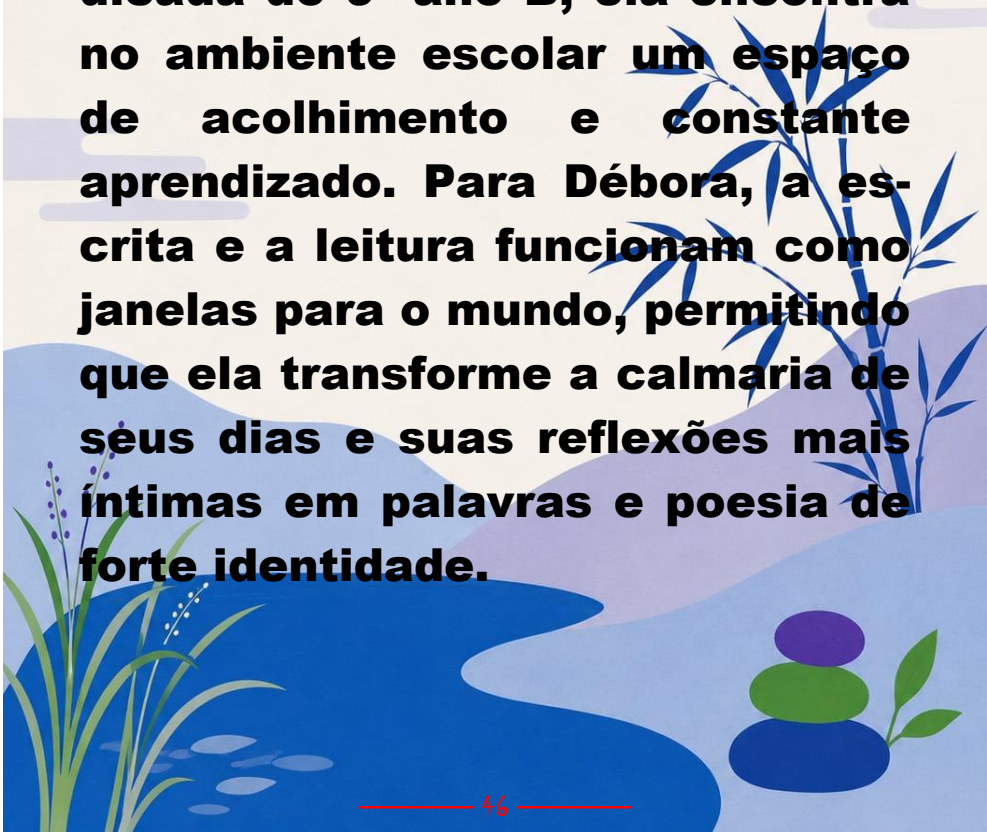
Cayke Henrique Gomes da Silva

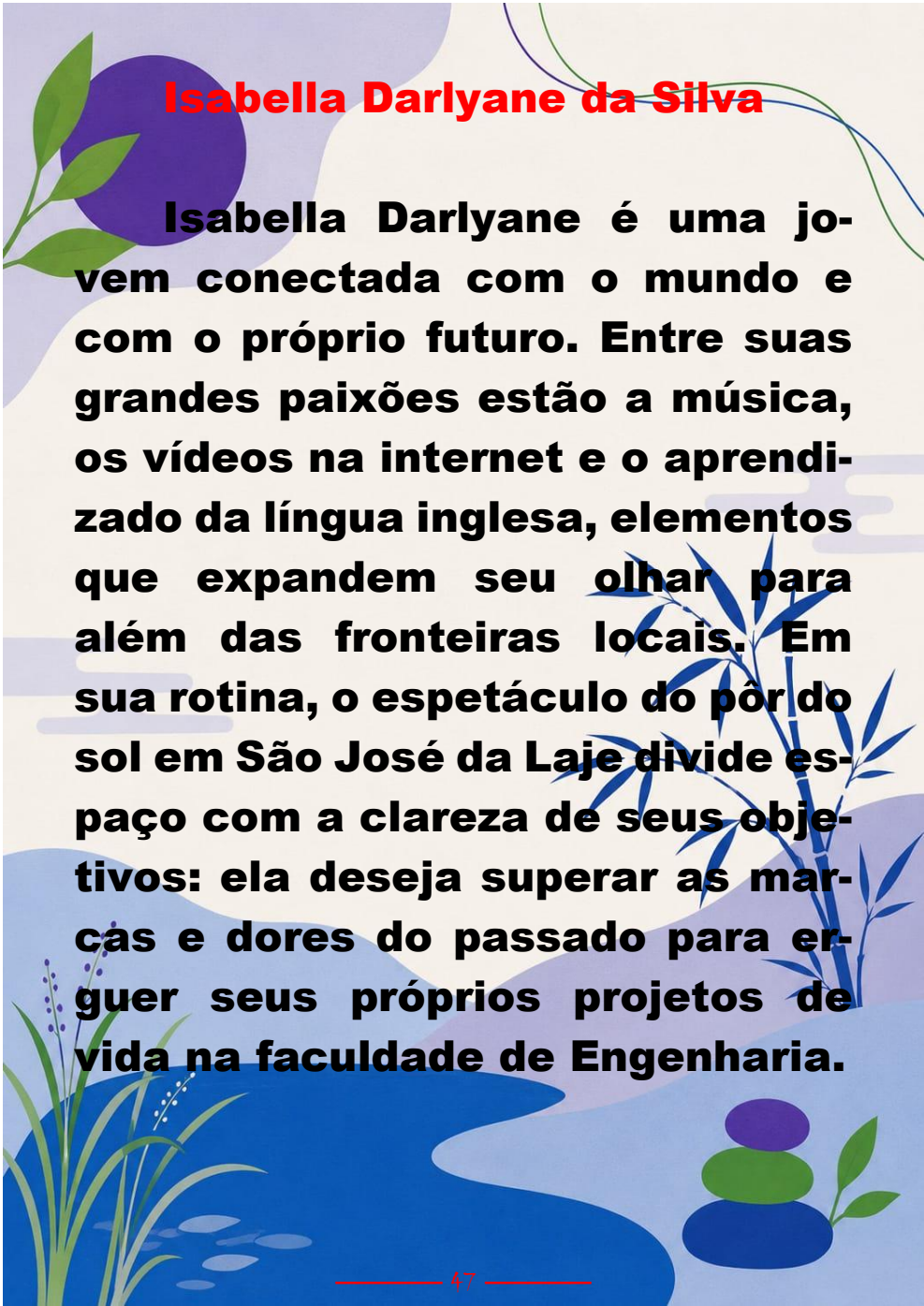
Residente no bairro Armando Lira, em São José da Laje, Cayke é um jovem que valoriza o sossego e a tranquilidade do seu lar. A sua rotina divide-se entre os estudos, as tarefas de casa e a apreciação do seu tempo livre. À tarde, encontra na rua o espaço para andar de bicicleta, jogar bola e andar de skate. Com metas bem definidas para o futuro, planeja trabalhar para alcançar a sua independência e continuar a aprimorar a sua escrita poética e o seu olhar sobre o quotidiano.



Débora Vitória da Silva

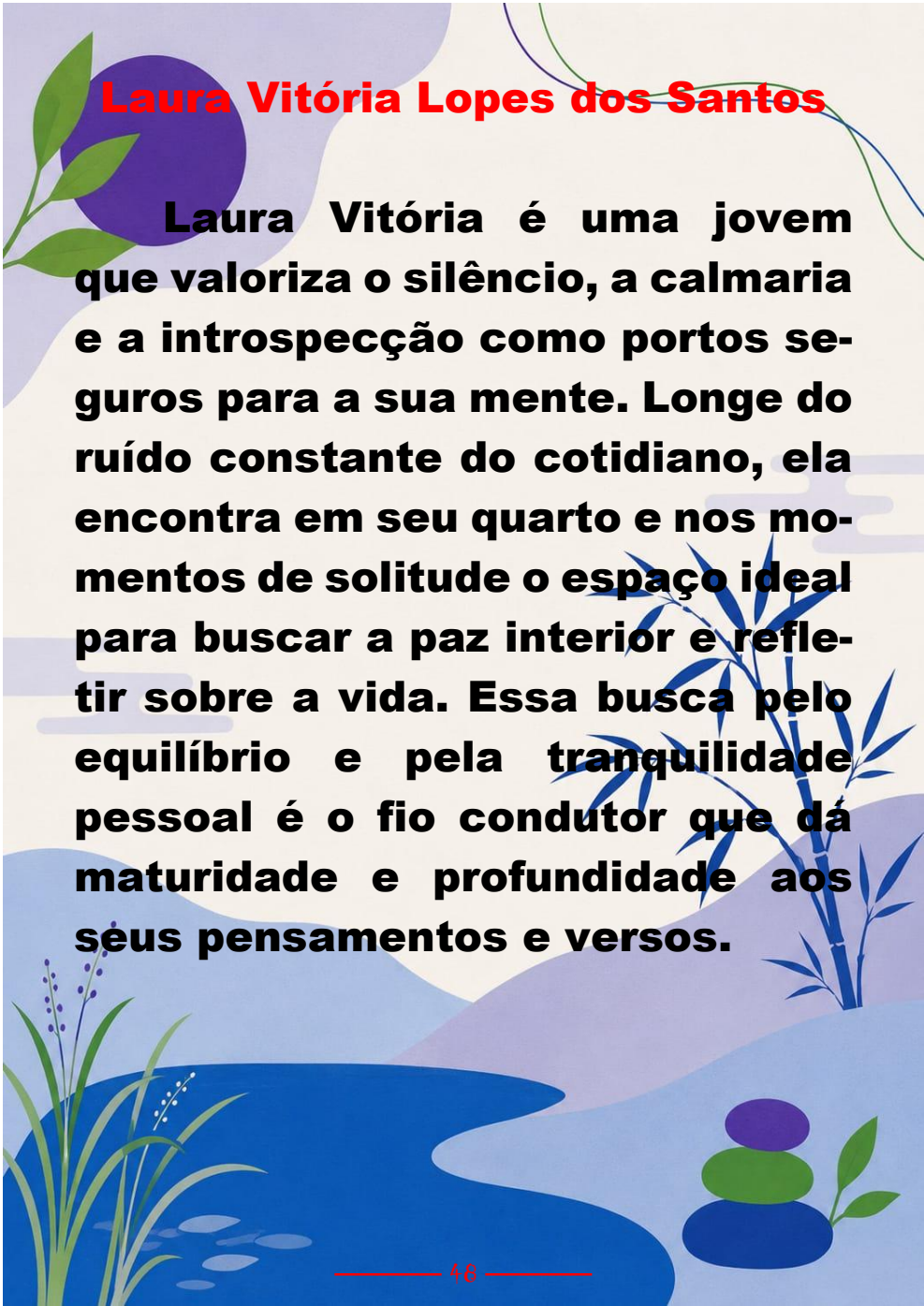
Débora Vitória é uma jovem cuja sensibilidade e dedicação se refletem em sua paixão pelos livros e pelas aulas. Integrante dedicada do 9º ano B, ela encontra no ambiente escolar um espaço de acolhimento e constante aprendizado. Para Débora, a escrita e a leitura funcionam como janelas para o mundo, permitindo que ela transforme a calmaria de seus dias e suas reflexões mais íntimas em palavras e poesia de forte identidade.





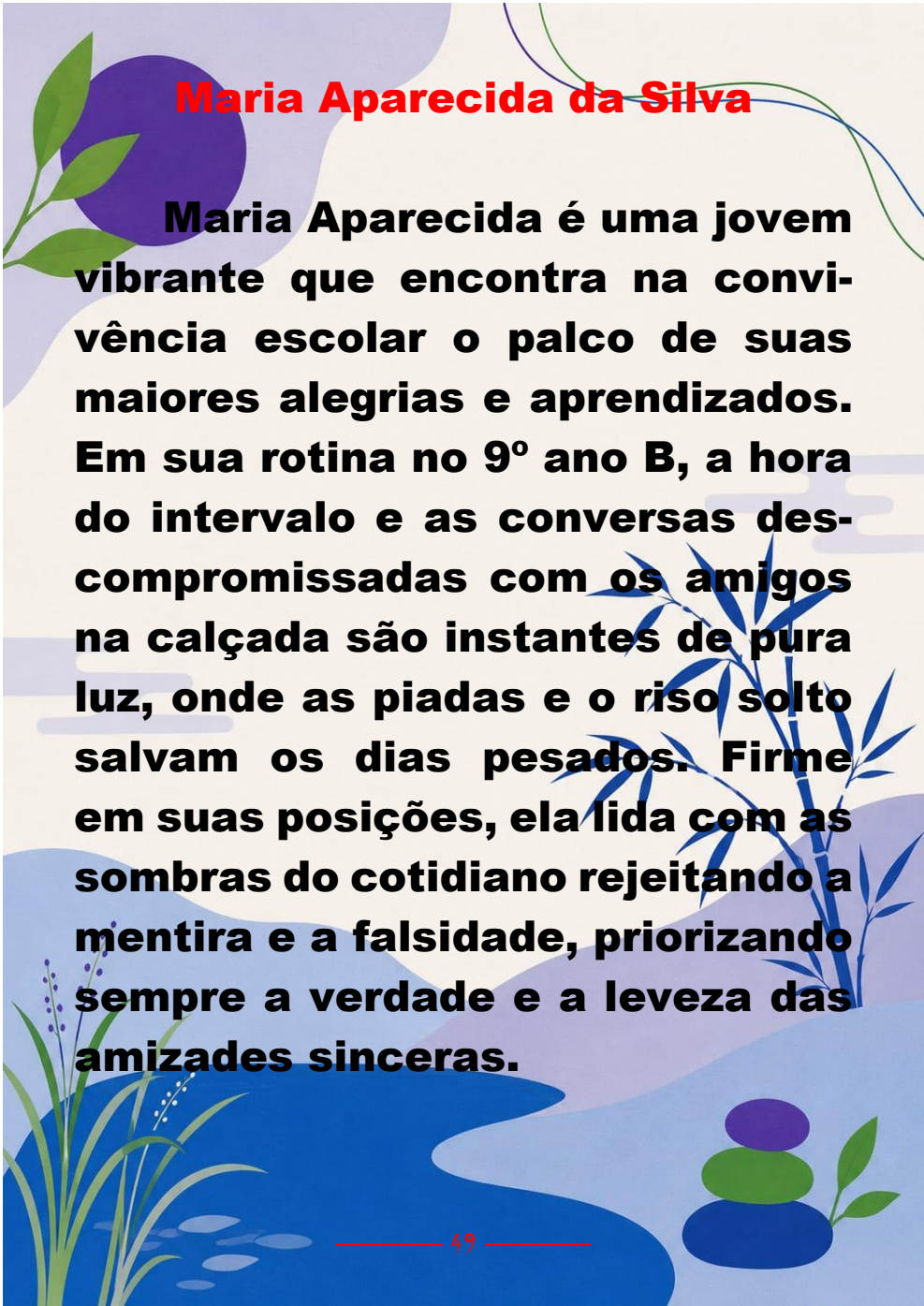
Isabella Darlyane da Silva

Isabella Darlyane é uma jovem conectada com o mundo e com o próprio futuro. Entre suas grandes paixões estão a música, os vídeos na internet e o aprendizado da língua inglesa, elementos que expandem seu olhar para além das fronteiras locais. Em sua rotina, o espetáculo do pôr do sol em São José da Laje divide espaço com a clareza de seus objetivos: ela deseja superar as marcas e dores do passado para erguer seus próprios projetos de vida na faculdade de Engenharia.

The background of the page is a light beige color. On the left side, there is a stylized green plant with three leaves and a large purple circle. On the right side, there is a stylized blue plant with thin leaves. At the bottom left, there is a blue wavy shape representing water, with some green reeds. At the bottom right, there is a stack of three stones (purple, green, and blue) with a small green plant next to it.

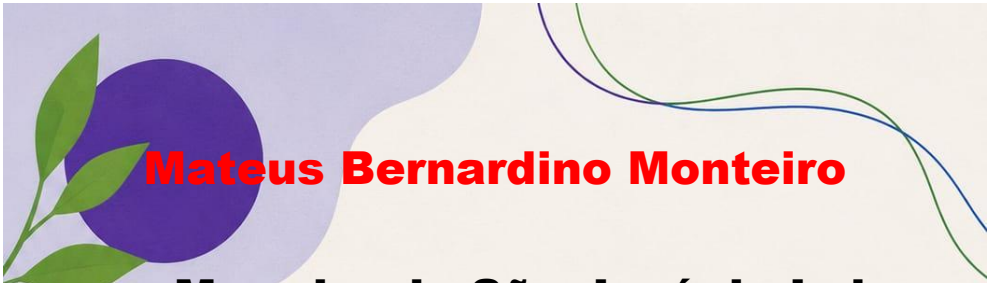
Laura Vitória Lopes dos Santos

Laura Vitória é uma jovem que valoriza o silêncio, a calma e a introspecção como portos seguros para a sua mente. Longe do ruído constante do cotidiano, ela encontra em seu quarto e nos momentos de solitude o espaço ideal para buscar a paz interior e refletir sobre a vida. Essa busca pelo equilíbrio e pela tranquilidade pessoal é o fio condutor que dá maturidade e profundidade aos seus pensamentos e versos.



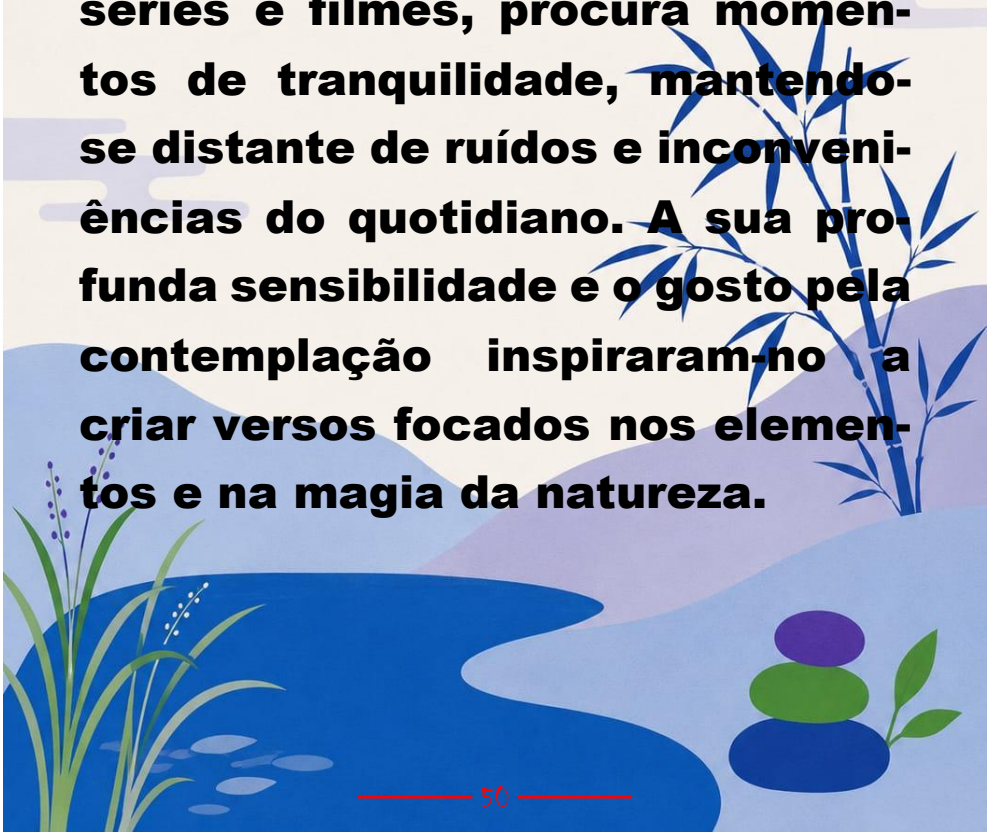
Maria Aparecida da Silva

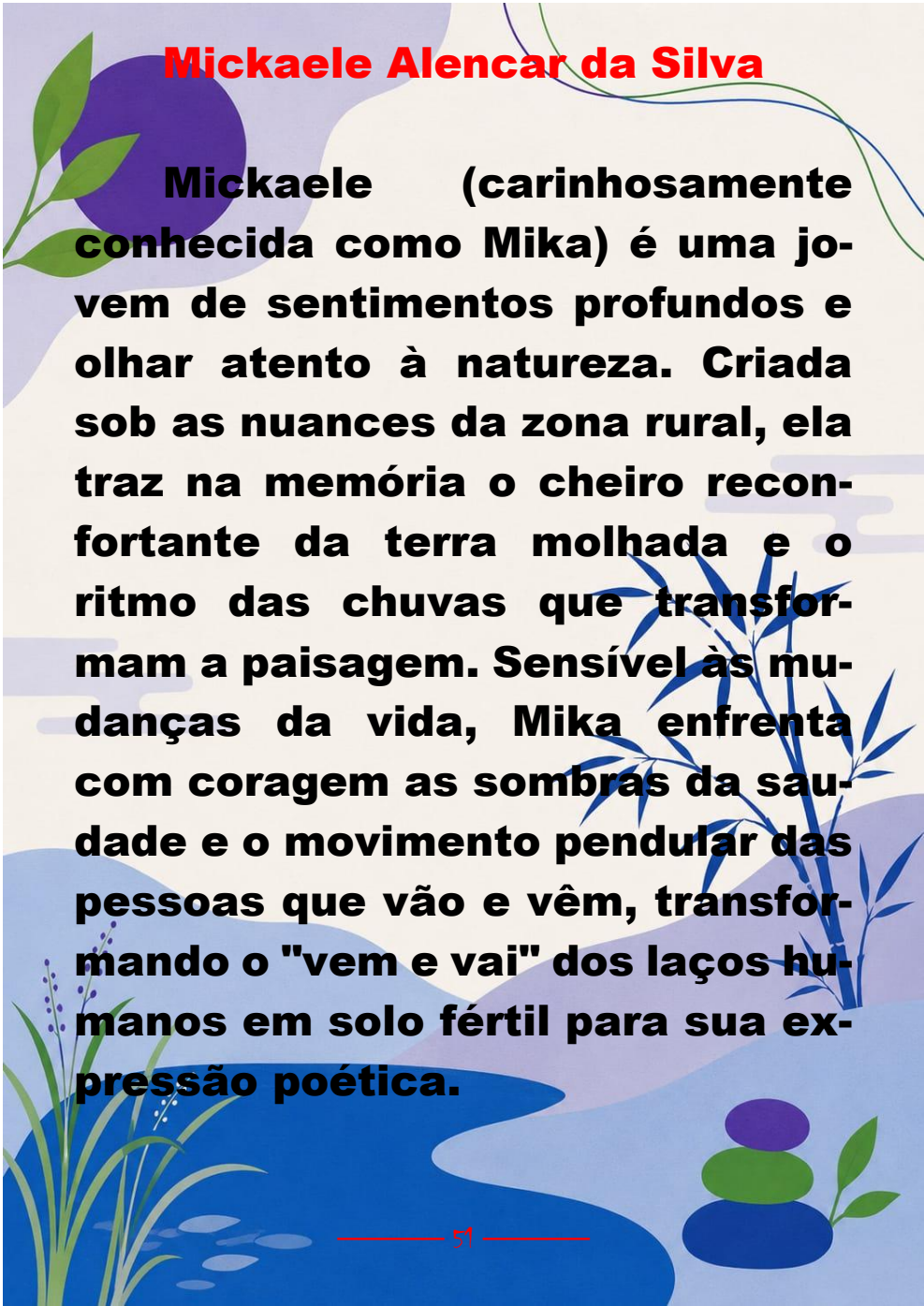
Maria Aparecida é uma jovem vibrante que encontra na convivência escolar o palco de suas maiores alegrias e aprendizados. Em sua rotina no 9º ano B, a hora do intervalo e as conversas descompromissadas com os amigos na calçada são instantes de pura luz, onde as piadas e o riso solto salvam os dias pesados. Firme em suas posições, ela lida com as sombras do cotidiano rejeitando a mentira e a falsidade, priorizando sempre a verdade e a leveza das amizades sinceras.



Mateus Bernardino Monteiro

Morador de São José da Laje, Mateus equilibra a sua vida pessoal com os compromissos escolares. Apreciador de música Pop, séries e filmes, procura momentos de tranquilidade, mantendo-se distante de ruídos e inconveniências do cotidiano. A sua profunda sensibilidade e o gosto pela contemplação inspiraram-no a criar versos focados nos elementos e na magia da natureza.



The background of the page is a light beige color with abstract, wavy shapes in shades of purple and blue. On the left side, there is a stylized green plant with a purple circular fruit. On the right side, there is a blue plant with long, thin leaves. At the bottom left, there is a blue river with green reeds. At the bottom right, there is a stack of three smooth stones in purple, green, and blue, with a small green plant growing next to them.

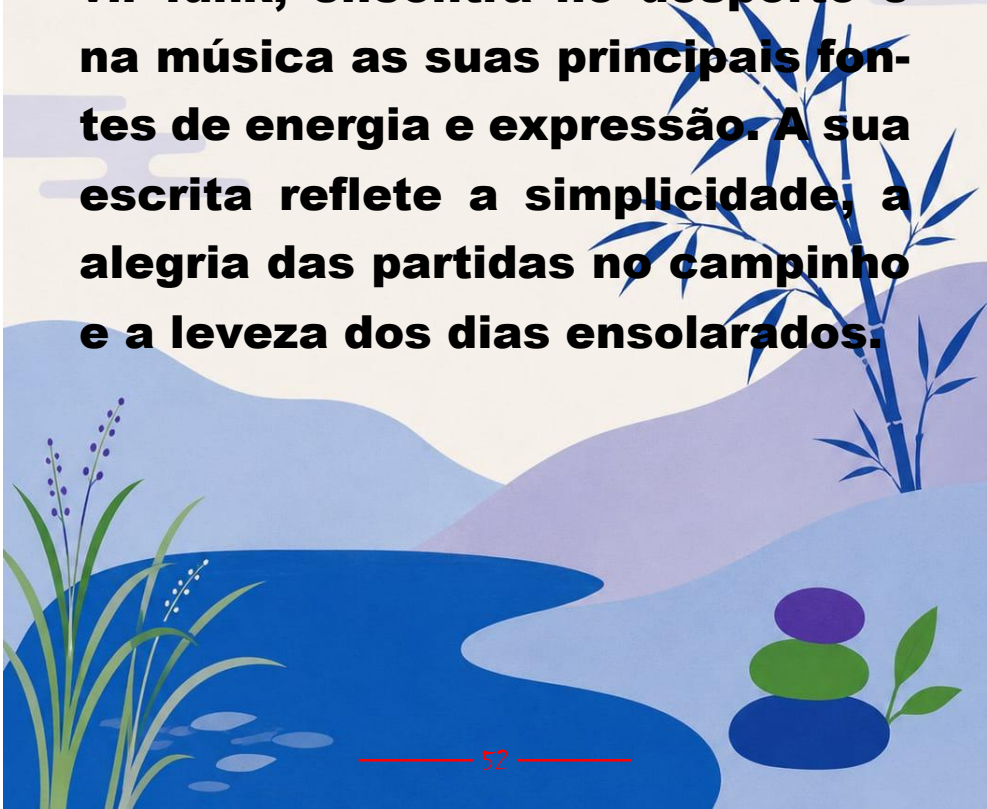
Mickaele Alencar da Silva

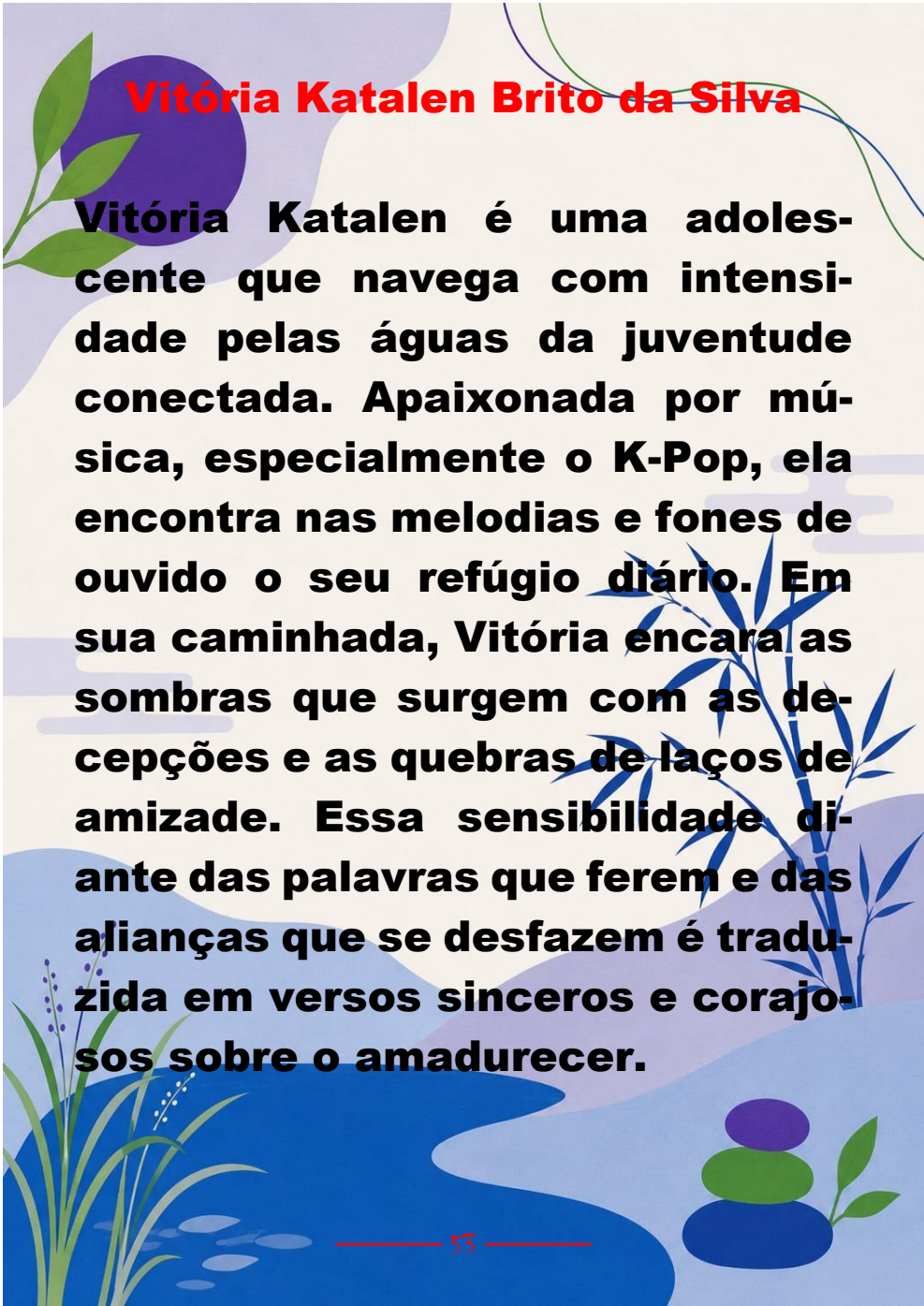
Mickaele (carinhosamente conhecida como Mika) é uma jovem de sentimentos profundos e olhar atento à natureza. Criada sob as nuances da zona rural, ela traz na memória o cheiro reconfortante da terra molhada e o ritmo das chuvas que transformam a paisagem. Sensível às mudanças da vida, Mika enfrenta com coragem as sombras da saudade e o movimento pendular das pessoas que vão e vêm, transformando o "vem e vai" dos laços humanos em solo fértil para sua expressão poética.



Pedro Henrique Santos da Paz

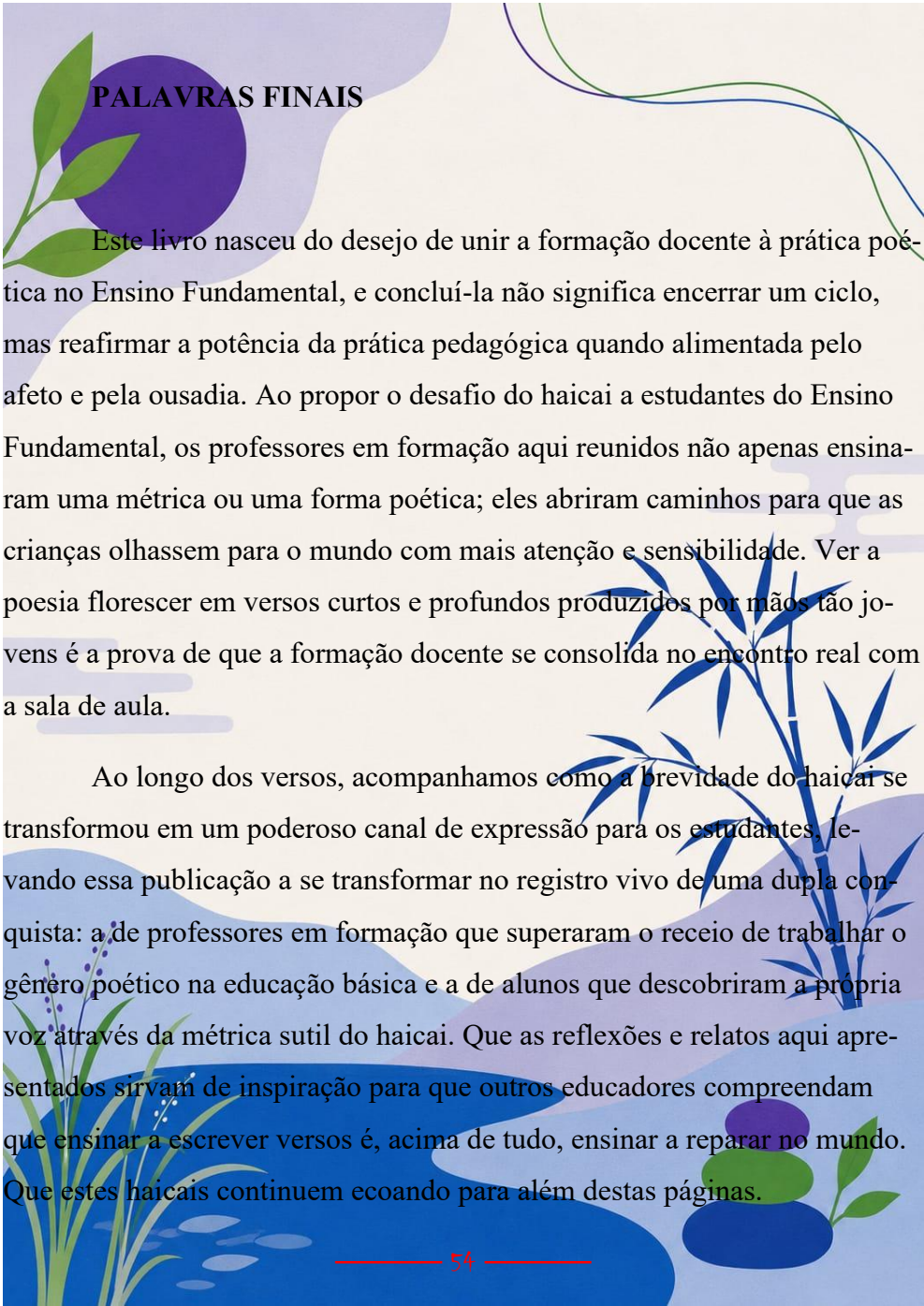
Com 15 anos, Pedro Henrique traz para os seus versos o ritmo e a vivência da juventude lajense. Apaixonado por futebol e por ouvir funk, encontra no desporto e na música as suas principais fontes de energia e expressão. A sua escrita reflete a simplicidade, a alegria das partidas no campinho e a leveza dos dias ensolarados.



The background of the page is a light beige color with abstract, wavy shapes in shades of purple and blue. On the left side, there is a stylized green plant with three leaves. On the right side, there is a stylized blue plant with many thin leaves. At the bottom left, there is a blue river with some green reeds. At the bottom right, there is a stack of three stones in purple, green, and blue, with a small green plant next to them.

Vitória Katalen Brito da Silva

Vitória Katalen é uma adolescente que navega com intensidade pelas águas da juventude conectada. Apaixonada por música, especialmente o K-Pop, ela encontra nas melodias e fones de ouvido o seu refúgio diário. Em sua caminhada, Vitória encara as sombras que surgem com as decepções e as quebras de laços de amizade. Essa sensibilidade diante das palavras que ferem e das alianças que se desfazem é traduzida em versos sinceros e corajosos sobre o amadurecer.

The background of the page is a light beige color. On the left side, there is a stylized green plant with three leaves. In the upper left, there is a large purple circle. On the right side, there are two thin, curved lines, one green and one blue, that sweep across the page. At the bottom, there is a blue wavy shape representing water, with several green reeds and purple flowers on the left, and three smooth, rounded stones in shades of blue and green on the right.

PALAVRAS FINAIS

Este livro nasceu do desejo de unir a formação docente à prática poética no Ensino Fundamental, e concluí-la não significa encerrar um ciclo, mas reafirmar a potência da prática pedagógica quando alimentada pelo afeto e pela ousadia. Ao propor o desafio do haikai a estudantes do Ensino Fundamental, os professores em formação aqui reunidos não apenas ensinaram uma métrica ou uma forma poética; eles abriram caminhos para que as crianças olhassem para o mundo com mais atenção e sensibilidade. Ver a poesia florescer em versos curtos e profundos produzidos por mãos tão jovens é a prova de que a formação docente se consolida no encontro real com a sala de aula.

Ao longo dos versos, acompanhamos como a brevidade do haikai se transformou em um poderoso canal de expressão para os estudantes, levando essa publicação a se transformar no registro vivo de uma dupla conquista: a de professores em formação que superaram o receio de trabalhar o gênero poético na educação básica e a de alunos que descobriram a própria voz através da métrica sutil do haikai. Que as reflexões e relatos aqui apresentados sirvam de inspiração para que outros educadores compreendam que ensinar a escrever versos é, acima de tudo, ensinar a reparar no mundo. Que estes haicais continuem ecoando para além destas páginas.



Referências

- BASHŌ, Matsuo. **O gosto do haikai**. Tradução, organização e notas de Paulo Franchetti e Elza Taeko Doi. São Paulo: Iluminuras, 2003. *(Esta é a principal referência para citar o mestre clássico do haikai e o conceito de flagrante da natureza).*
- CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do haikai**. São Paulo: Perspectiva, 1997. *(Obra essencial que discute a síntese poética, a estrutura de 17 sílabas e a introdução desse pensamento na literatura em língua portuguesa).*
- FRANCHETTI, Paulo. **Haikai: Antologia e História**. Campinas: Unicamp, 2012. *(Melhor livro nacional para explicar a evolução histórica do gênero, a transição do Japão para o Ocidente e o uso do kigo).*
- GUTTILLA, Rodolfo W. (org.). **Boa companhia: haikai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. *(Uma excelente antologia que demonstra como poetas modernos brasileiros adaptaram o rigor oriental para a nossa realidade de forma livre).*
- SESTÁRIO, Clóvis. **A poética do instante: introdução ao haikai**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2015. *(Trabalho pedagógico excelente que aborda o conceito do 'aware' — a comoção diante da impermanência — e o 'instante de iluminação' na sala de aula).*